

## **CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS EMPOSSAM OS NOVOS DIRIGENTES**



**LEIA TAMBÉM**

**Fonoaudiólogos repudiam veto da presidenta Dilma Rousseff ao PLC das 30 horas**

# sumário

- 04 #30horasParaFono
- 07 Inovação é a palavra de ordem para o 11º Colegiado

## CREFONO 1

- 08 9º Colegiado se despede
- 10 Parcerias em prol do futuro da Fonoaudiologia

## CREFONO 2

- 12 Solenidade de Apresentação do 10º Colegiado
- 13 Seminário Educação Inclusiva: teoria e prática
- 14 Consulta Pública: instrumento para exercício da cidadania

## CREFONO 3

- 16 Prêmio Fonoaudiologia e compromisso social: um meio de divulgação da profissão
- 18 Eleição e Posse dos Conselheiros e Diretoria eleitos para o triênio 2013/2016 do CREFONO 3

## CREFONO 4

- 20 Fonoaudiologia no futebol
- 23 Uso da voz em técnicos de futebol

## CREFONO 5

- 24 Poluição Sonora em Porto Velho é reduzida através de programas e conscientização
- 26 Hospital de Anápolis é destaque no atendimento aos idosos
- 27 5º Colegiado toma posse no crefono5 para gestão 2013/2016

## CREFONO 6

- 28 6º colegiado do CREFONO 6: integrar para crescer
- 30 PECS chega oficialmente ao Brasil e revoluciona a terapia com autistas

## CREFONO 7

- 32 Novo ano, novas parcerias: trabalhar com parcerias fortalece a profissão
- 33 Homenagem a Zulmira Osório Martinez
- 34 Perspectivas atuais e futuras do crefono 7: como o 4º colegiado enxerga a fonoaudiologia
- 35 Preparando conselheiros para o futuro: projeto em parceria com as universidades

## CREFONO 8

- 36 Metas do terceiro colegiado do crefono 8 para o triênio 2013-2016
- 38 Ações da comissão de orientação e fiscalização do crefono 8 de 2010 a 2013



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 11º COLEGIADO  
Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente  
Maria Cecília de Moura – Vice-Presidente  
Solange Pazini – Diretora Secretária  
Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

Suzana Campos MTB 4390527 – Assessora da Comissão de Divulgação

CONSELHOS REGIONAIS  
Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

CRFA – 1ª REGIÃO  
Presidente: Lucia Provenzano  
Vice Presidente: Mônica Karl  
Diretora Secretária: Katia Santana  
Diretora Tesoureira: Vanessa Jurelevicuis

CRFA – 2ª REGIÃO  
Presidente: Thelma Regina da Silva Costa  
Vice Presidente: Sandra Mª Freitas Murat P. Santos  
Diretora Secretária: Monica Petit Madrid  
Diretora Tesoureira: Silvia Tavares de Oliveira

CRFA – 3ª REGIÃO  
Presidente: Francisco Pletsch  
Vice Presidente: Josiane Borges  
Diretora Secretária: Jozélia Duarte B. P. Ribas  
Diretor Tesoureiro: Celso G. dos Santos Júnior

CRFA – 4ª REGIÃO  
Presidente: Sandra Mª Alencastro de Oliveira  
Vice Presidente: Silvia Damasceno Benevides  
Diretora Secretária: Mercia Mª Quintino Silva  
Diretora Tesoureira: Viviany Andrea Meireles Alves

CRFA – 5ª REGIÃO  
Presidente: Sílvia Maria Ramos  
Vice Presidente: Viviane Castro de A. Perillo  
Diretora Secretária: Caroline Silveira Damasceno  
Diretora Tesoureira: Eliana Sousa da C. Marques

CRFA – 6ª REGIÃO  
Presidente: Rafaela Linhares Taboaba Gorza  
Vice Presidente: Paula Garibaldi Santos  
Diretora Secretária: Thaís Moura Abreu e Silva  
Diretora Tesoureira: Joana Isabel D. de C. Penayo

CRFA – 7ª REGIÃO  
Presidente: Marlene Canarim Danesi  
Vice Presidente: Luciana Kael de Sá  
Dir. Secretária: Nádia Mª Lopes de Lima e Silva  
Diretora Tesoureira: Daniela Zimmer

CRFA – 8ª REGIÃO  
Presidente: Charleston Teixeira Palmeira  
Vice Presidente: Ana Mª da Costa dos S. Reis  
Diretora Secretária: Fernanda Mônica de O. Sampaio  
Dir. Tesoureira: Líia Mª Brasil de S. Barroso

REVISTA COMUNICAR  
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação  
[www.liberdadeexpressao.inf.br](http://www.liberdadeexpressao.inf.br)

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)  
Reportagem – Rafael Nascimento

Edição – Adriana Mendes/Revisão – Mariana Moura  
Projeto gráfico – Ana Helena Melo  
Diagramação: Fabrício Martins  
Foto da capa: Edgar Marra

IMPRESSÃO  
Plural Editora e Gráfica Ltda.  
TIRAGEM  
45.000 exemplares  
PARA ANUNCIAR  
Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332  
e-mail: [fono@fonoaudiologia.org.br](mailto:fono@fonoaudiologia.org.br)

Como entrar em contato com a revista Comunicar:  
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630  
Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258  
Fax (0 \*\* 61) 3321-3946  
e-mail: [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)  
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

## Juntos, firmes e fortes



Bianca Queiroga  
Presidente do CFFa

O ano de 2013 mal começou, e já temos um grande desafio pela frente que vai exigir muito da nossa capacidade de persuasão e de mobilização. O veto da presidenta Dilma Rousseff ao Projeto de Lei da Câmara nº 119/2013 foi um banho de água fria nas expectativas de todos os fonoaudiólogos que aguardavam pela aprovação da jornada de trabalho de 30 horas semanais.

Inicialmente, o desapontamento tomou conta de muitos colegas, mas o que se viu logo em seguida, principalmente nas redes sociais, foi uma manifestação de parte dos fonoaudiólogos em repúdio à decisão presidencial. Essa atitude nos fez acreditar que, se tivermos o apoio de todos, teremos força para reverter a situação que nos foi imposta. No entanto, sabemos que não será uma tarefa simples.

Além de convencer parlamentares a derubar o veto da presidenta Dilma, teremos que enfrentar o lobby de alguns setores da economia que parecem não estar muito preocupados com a evolução da saúde pública. É uma missão delicada, mas não impossível, se estivermos mobilizados. Nesse sentido, o primeiro passo para unir a categoria e conseguir nossos objetivos já foi dado.

Lançamos a campanha #30horasParaFono no Twitter e Facebook, que pretende atrair fonoaudiólogos insatisfeitos com o veto da Presidência e fazer com que o assunto não caia no esquecimento. A ação foi apoiada por muitos de nossos profissionais que têm perfis nessas redes sociais. Se você ainda não está participando, o convidamos a juntar-se a nós.

A luta para conseguir a derrubada do veto da presidenta Dilma e a consequente aprovação das 30 horas semanais é apenas um dos vários desafios que o 11º Colegiado do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) terá pelos próximos três anos que estiver à frente da categoria.

Contudo, é importante deixar claro que a defesa das 30 horas semanais é algo que transcende o estabelecimento da carga horária máxima de trabalho. É uma causa que afetará diretamente a qualidade da prestação de serviço em saúde no Brasil. A redução da jornada possibilitará ao fonoaudiólogo dedicar mais tempo ao seu desenvolvimento profissional e científico, dando, assim, uma contribuição mais substancial à sociedade.

Além do assunto das 30 horas semanais, a revista Comunicar traz matérias sobre a posse dos novos representantes do CFFa e de outros Conselhos Regionais. Leia as notícias desta edição e fique por dentro do que acontece com a Fonoaudiologia em várias partes do país.

Boa leitura!



A revista Comunicar agora pode estar no seu *smartphone*. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o *QR code*. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista Comunicar e compartilhar com quem quiser.

# #30horasPara

Rafael Nascimento,  
repórter

A decisão da presidenta Dilma Rousseff de vetar na íntegra o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 119/2010, que trata da jornada de trabalho semanal de 30 horas para os fonoaudiólogos, causou grande decepção entre os profissionais da categoria. A justificativa usada foi a de que a redução da carga horária oneraria os cofres dos municípios, prejudicaria o Sistema Único de Saúde (SUS) e influenciaria nos valores cobrados pelos planos de saúde.

O veto foi publicado no Diário Oficial da União e, a partir de então, muitas manifestações contrárias à decisão presidencial se espalharam pela internet. Alguns fonoaudiólogos, descontentes com a decisão, criaram uma petição pública virtual para demonstrar a insatisfação da classe. Alguns signatários desse documento escreveram mensagens indignadas sobre a posição do governo federal em não ser favorável ao PLC das 30 horas, como ficou conhecido o PLC nº 119/2010.

Em uma delas, Rachel Camerino Silva Alves diz: “O que impacta no



financeiro da União são os políticos que roubam e fazem viagens por conta dos impostos da população, inclusive dos fonoaudiólogos, que ganham uma miséria para tentar trabalhar com dignidade.”

Uma das novas integrantes do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), Hyrana Frota, também deixou sua assinatura virtual e co-

mentou: “A categoria necessita da regulamentação, pois há um desgaste físico, emocional e humano muito grande.” Seguidores do perfil do CFFa no Twitter também postaram mensagens de desaprovação.

A presidente do CFFa, Bianca Queiroga, lamentou a decisão presidencial. “O veto deixa clara a posição do governo em desfavor da promoção de

# Fono

***Insatisfeitos com o veto da presidenta Dilma Rousseff ao PL das 30 horas, fonoaudiólogos se manifestam em redes sociais e por meio de abaixo-assinados. CFFa articula ações para tentar derrubar decisão presidencial no Congresso***

melhorias nas precárias condições de trabalho dos profissionais de saúde no Brasil, indo de encontro ao que é defendido pela Organização Internacional do Trabalho”, afirma.

## **AÇÕES DO CFFA**

O CFFa está disposto a ir até as últimas consequências para garantir a regulamentação das 30 horas semanais para a categoria. Ações de mobilização e de articulação política estão em curso e outras, sendo planejadas. Uma das que está em andamento é a de estímulo à mobilização dos profissionais nas redes sociais.

“São nas adversidades que encontramos forças para superar as dificuldades. Não podemos nos dar por vencidos. Essa mobilização nas redes sociais é muito importante para nós, fonoaudiólogos. Sabemos o poder que o Twitter e o Facebook, por exemplo, têm para reunir adeptos da nossa causa e multiplicar opiniões. Quanto mais gente espalhar o que estamos buscando, maiores serão chances de alcançarmos nosso objetivo”, afirma Ana Cristina Montenegro, conselheira

do CFFa e presidente da Comissão de Divulgação da instituição.

A sensibilização nas redes sociais é importante e deve se estender a outros meios virtuais. “Podemos pressionar senadores e deputados federais enviando e-mails com as nossas posições para que eles percebam que podem estar indo contra uma importante parte da sociedade e também contra a saúde pública, caso não derrubem o veto da presidenta Dilma”, sugere Ana Cristina Montenegro.

Além das ações pela internet, o CFFa também elaborou um abaixo-assinado próprio, em que recolheu assinaturas de fonoaudiólogos e de outros profissionais da saúde que são solidários à causa. O compilado de rubricas foi entregue aos senadores e deputados federais – alvos da articulação política do Conselho.

Agora, os parlamentares terão que dar um passo importante: manter o veto da presidenta Dilma Rousseff e ignorar todas as reivindicações dos fonoaudiólogos ou rebater a decisão do governo e ficar ao lado da saúde pública.

## **CENÁRIO ATUAL**

O Projeto de Lei da Câmara nº 119/2010 será analisado por uma comissão mista formada por senadores e deputados, durante sessão conjunta. Eles vão decidir se rejeitam ou não o veto presidencial. No entanto, a recusa só terá validade se a votação – que é secreta – atingir a maioria absoluta.

Contudo, a situação não é tão simples e a decisão dos senadores e deputados pode demorar. “O Congresso tem uma fila extensa de vetos presidenciais para analisar. O número chega a cerca de 3 mil, alguns com mais de 15 anos de espera”, alerta Álvaro Maimoni, assessor parlamentar do CFFa.

Apesar disso, o CFFa promete continuar trabalhando para reverter a situação em favor da categoria. “Vamos atuar nas últimas instâncias de tramitação no Congresso e defender os interesses da profissão, pensando também na melhoria dos serviços públicos de saúde prestados pela Fonoaudiologia”, assegura Bianca Queiroga. “É importante que toda a categoria manifeste o seu descontentamento e repúdio a essa decisão”, acrescenta.

## ***Foi assim...***

Desde que começou a tramitar na Câmara dos Deputados em 2003 e que chegou ao Senado em 2010, o PLC das 30 horas – cuja autoria é do deputado federal por São Paulo Carlos Sampaio – enfrentou algumas resistências de alas políticas que desconheciam os benefícios que a regulamentação do documento poderá trazer para a saúde pública. Com o passar do tempo, a desconfiança foi se desfazendo.

Os argumentos usados pelo CFFa para convencer parlamentares a votar a favor do documento foram baseados na existência de leis federais já aprovadas em benefício de outras categorias de saúde – fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, por exemplo – na recomendação da Organização Internacional do Trabalho, que diz que a jornada de trabalho ideal para profissionais da saúde é de 30 horas semanais.

“Essa indicação permite que os fonoaudiólogos tenham uma condição de trabalho menos desgastante e estressante, tanto no aspecto físico quanto no psicológico. Quem ganha com isso é a sociedade, que poderá ter um serviço de saúde com mais qualidade”, afirma Bianca Queiroga.

Além dos benefícios à saúde pública e do bem-estar físico e emocional do fonoaudiólogo, a redução da carga horária significa a possibilidade de mais profissionais da área serem inseridos no mercado de trabalho, o que gera uma maior movimentação na economia do país.

---

## ***Texto do veto presidencial publicado no Diário Oficial da União, em 25 de abril de 2013***

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico à Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar integralmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 119, de 2010 (nº 2.192/2003 na Câmara dos Deputados), que “Dispõe sobre a jornada de trabalho do Fonoaudiólogo e altera a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981”.

Ouvidos, os Ministérios da Fazenda, do Trabalho e Emprego e da Saúde manifestaram-se pelo veto ao projeto pelas seguintes razões:

“A redução da jornada semanal proposta impacta o orçamento dos entes públicos, notadamente municipais, com possível prejuízo à política de atendimento do SUS. Além disso, eleva o custo para o setor privado de saúde, que poderá ser repassado ao usuário. Por fim, a negociação coletiva permite a harmonização dos interesses dos gestores da saúde e representantes da categoria profissional.”

Essas, Senhor Presidente, são as razões que me levaram a vetar o projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

# Inovação é a palavra de ordem para o 11º Colegiado

*Discurso dos conselheiros empossados é o de que vão procurar fortalecer a categoria por meio de alternativas criativas, dando continuidade aos exemplos positivos da gestão anterior*

Edgar Marra

**Rafael Nascimento,**  
repórter

**O** atuais representantes do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) declararam que os próximos três anos de gestão da instituição serão essenciais para colocar a categoria em patamares mais elevados. Para que isso ocorra, os 20 conselheiros empossados pretendem dar continuidade às iniciativas que contribuíram para o fortalecimento da profissão e planejam buscar soluções inovadoras para superar as dificuldades que existem nos âmbitos administrativos, políticos, sociais e profissionais.

Nesse sentido, a entrada de 14 novos conselheiros no 11º Colegiado será fundamental para botar essa proposta em prática. “A renovação é sempre salutar. Acreditamos que os novos ‘atores’ vão gerar outra dinâmica de funcionamento do grupo que irá compor as reuniões plenárias, palco das grandes decisões do CFFa”, conta a presidente reeleita do Conselho Federal, Bianca Queiroga.

Mesmo com o objetivo de implementar uma gestão com ideias inovadoras, o CFFa não abrirá mão de seu conservadorismo quando o assunto é garantir o respeito e a valorização que



Os membros do 11º Colegiado do CFFa reunidos durante a solenidade de posse

Fonoaudiologia e os seus profissionais merecem. “Somos detentores de um conhecimento científico especializado, que pode ajudar a melhorar a vida das pessoas, mas, para tanto, precisamos ser mais reconhecidos e valorizados por todos os segmentos sociais”, diz a vice-presidente da instituição, Cecília Moura.

## COMPROMISSOS

Além de defender a importância do fonoaudiólogo para a sociedade, os conselheiros do 11º Colegiado do CFFa ainda se comprometeram a reforçar as parcerias com entidades científicas e profissionais e a zelar pela ética. Também pretendem intensificar a comunicação com os Conselhos Regionais, com os profissionais inscritos no Sistema de Conselhos e a lutar pelos direitos dos profissionais em instâncias do executivo, legislativo e judiciário.

“A nossa intenção é fazer o que estiver ao nosso alcance, sempre usando bom senso, justiça, humanismo, imparcialidade e flexibilidade e prezando pela transparência, uma vez que consideramos esses aspectos essenciais para uma boa administração”, afirma Bianca Queiroga.

## TESTEMUNHO

Representantes de várias entidades ligadas à Fonoaudiologia estiveram presentes na posse do 11º Colegiado e testemunharam os compromissos assumidos pelos novos conselheiros do CFFa para fortalecer a profissão. Participaram da cerimônia os representantes dos Conselhos Regionais, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, da Academia Brasileira de Audiologia, e de associações e sindicatos profissionais.

# 9º Colegiado se despede

O 9º Colegiado do CREFONO1 se despediu em 1º de abril, deixando como alguns dos legados a dinamização das ferramentas de comunicação do Conselho Regional do Rio de Janeiro, a defesa dos interesses afins e a reorganização interna do CREFONO1. Veja, a seguir, o registro de algumas das atividades realizadas.

Fotos: Arquivo Crefono 1



A primeira plenária reuniu Conselho e Sindicato, em busca de ações conjuntas em prol da Fonoaudiologia



A presença em eventos das diversas áreas de atuação, no Rio de Janeiro...



...ou fora do estado, garantiu a presença da Fonoaudiologia nas discussões



Esteve ao lado das demais categorias em lutas como o "Não ao Ato Médico"



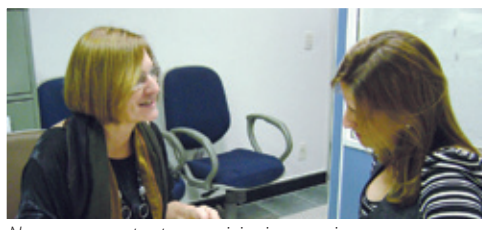
Grupos de Trabalho reavaliaram portarias e pareceres



A Fonoaudiologia ganhou assento no Conselho de Saúde



Campanhas nascidas na 1ª Região se tornaram nacionais



Novas representantes municipais assumiram essa função em mais de 20 municípios, tornando presente o CREFONO1 também no interior



O CREFONO1 esteve em congressos e eventos



Fóruns discutiram a Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde na Família, entre outros temas



Reuniões com profissionais nas diversas regiões do estado avaliaram especificidades locais



Reunião ampliada, com a presença de representantes estaduais e municipal (capital) em discussão e reavaliação dos serviços, que culminou na elaboração de um plano de trabalho



... as principais legados aos profissionais da 1ª Região a  
... meio, a ampliação da interação com redes de ações de  
... e alguns momentos que marcaram a gestão 2010-2013:



... a contribuição da  
... es...



... homenagens aos profissionais que ajudaram a construir  
a Fonoaudiologia marcaram momentos importantes



... sento no Conselho Estadual



Os 30 anos de regulamentação da profissão foram  
comemorados com fórum...



... e em todas as campanhas socioeducativas,  
ao longo de 2011



... ssa da classe...



... em feiras...



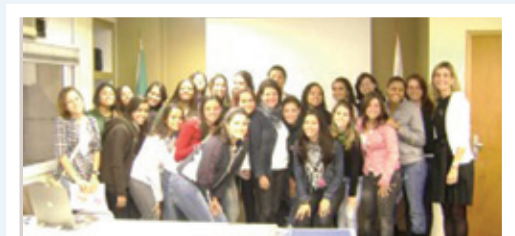
... e até em eventos desportivos, como corrida e caminhada,  
divulgando a Fonoaudiologia



... nça do Sinferj, com gestores  
... n Audiologia, iniciou processo de  
... minou com denúncia ao MP



Participação em ações sociais



As visitas de acadêmicos à sede do Conselho se tornaram  
frequentes



# Parcerias em prol do futuro

**Rose Maria,**  
**assessora de imprensa**

**D**ra. Lúcia Provenzano (CRFa 1-1700) acaba de assumir a presidência do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro. Fonoaudióloga da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e voluntária da ONG Operação Sorriso do Brasil, atua no ambiente tanto hospitalar quanto clínico. É mestre em Fonoaudiologia, especialista em Linguagem, pós-graduada em Gestão Empresarial e Fonoaudiologia Hospitalar. Autora do projeto Bem Estar Vocal e Corporal do Professor da Rede FAETEC, Lúcia Provenzano participa, também, do projeto de análise da qualidade de vida do professor no ambiente de sala de aula. Para ela, parceria e união são primordiais para a construção do futuro da Fonoaudiologia.

## **Comunicar – Quais seriam os principais objetivos do grupo que acaba de assumir a gestão do CREFONO1?**

**Lúcia Provenzano** – Antes de entrar nesse ponto, gostaria de lembrar como o grupo se formou. São profissionais com 30 anos de carreira, outros com sete, oito anos, com um ideal em comum, que é trabalhar em prol da Fonoaudiologia, dando à profissão visibilidade e ampliando seu mercado de trabalho. Somamos



*Dra. Lúcia Provenzano é a nova presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro*

experiência e maturidade com a nova visão e os anseios de quem entrou há pouco no mercado de trabalho. Fomos buscar o significado do termo “política” e vimos que, de acordo com os gregos, um dos seus significados é “cidade”. Uma cidade que não se traduz em “espaço físico”, mas que, através de relações internas, dava corpo à formação de um grupo uníssono de pessoas. Queremos este significado, falar e nos fortalecer na unidade da nossa classe. Nossas ações conjuntas devem reproduzir essa cidade.

Entendemos que o Conselho Regional não é uma “instância superior”, mas a representação de uma classe. E, para representá-la bem, é necessário que esta classe esteja próxima a ele (Conselho), seja facilitando o acesso aos conselheiros, seja abrindo espaço para a participação efetiva do profissional nessas ações. O conselheiro deve receber e ou-

vir o fonoaudiólogo, acolher demandas dos profissionais. Saber ouvir e dialogar é uma competência profissional.

## **Comunicar – E como construir essa relação em forma de “cidade”?**

**Lúcia Provenzano** – Nossa plataforma é ampla e temos muito trabalho a ser feito. Mas para conseguirmos avançar é preciso construir parcerias sólidas com os mais diversos segmentos – conselhos profissionais das mais diversas categorias, secretarias municipais, nosso Sindicato, cursos de graduação e pós-graduação e a classe fonoaudiológica. É preciso trabalhar juntos pela Fonoaudiologia como ciência e em defesa da saúde e educação de qualidade, para a conscientização e a valorização do saber fonoaudiológico e para a consequente autonomia política da Fonoaudiologia.

Arquivo Crefono 1



# uro da Fonoaudiologia

**Comunicar – Você mencionou “secretarias municipais”. O estado do Rio de Janeiro tem 92 municípios. Como formalizar parcerias em tantos municípios?**

**Lúcia Provenzano** – Trabalhar junto aos municípios, valorizando a importância do fonoaudiólogo nas suas áreas de atuação, é uma parceria importantíssima e uma valiosa frente de trabalho do 10º Colegiado da 1ª Região. Não é um trabalho fácil – temos que trabalhar com a realidade –, mas acredito que com união, participação e atuação conjunta isso será possível. Precisamos sensibilizar secretários de saúde e vereadores, estar mais presentes nos conselhos municipais de Saúde e Educação e, principalmente, contar com a ajuda dos representantes municipais, fundamentais nesse projeto. Pretendemos retomar o processo de eleição para representantes municipais, porque a eleição entre os próprios fonoaudiólogos do interior fortalece a democracia e confere legitimidade à representação municipal.

**Comunicar – O fonoaudiólogo está distante do seu Conselho Regional?**

**Lúcia Provenzano** – Vejo que o Conselho tem importante papel na formação de profissionais críticos e políticos. Nossa classe precisa ser mais política, no sentido de participar mais

efetivamente de ações que consolidem a presença cada vez maior da Fonoaudiologia no dia a dia da sociedade contemporânea. Isso se constrói com participação, mostrando nossa cara e ocupando nosso lugar em diversas frentes. Pretendemos abraçar a causa dos cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de colaborar para as necessárias transformações políticas e para o desenvolvimento do senso crítico de novos profissionais. Também já definimos nossa participação em iniciativas como o Ação Global, um evento do Sesi em prol da cidadania e vamos estar, em parceria com profissionais voluntários, em cada uma das campanhas socioeducativas que promovemos no Rio de Janeiro em locais públicos. Precisamos estar mais perto da população e, com os profissionais mais perto do Conselho, isso ganhará volume.

**Comunicar – Sua chapa, ao apresentar a plataforma eleitoral à classe, dedicou-a à memória da fonoaudióloga Irany Gonçalves Ferreira (CRFa 1-1378). A Dra. Glorinha Beuttenmüller (CRFa 1-042) foi madrinha da Campanha da Voz no Rio, ao lado do ator Diogo Vilela. Por que render essas homenagens?**

**Lúcia Provenzano** – Acreditamos que nada cresce sem raiz. É preciso reconhecer e valorizar quem fez a história

da Fonoaudiologia. Todos nós lutamos, sempre, com muito profissionalismo e dedicação, pelo reconhecimento da nossa profissão. Nessa busca é sempre importante voltar e olhar quem somos e quem ajudou a construir os pilares da Fonoaudiologia como ciência da comunicação humana. A comunicação é a base de uma sociedade; de uma cidade, como já falamos anteriormente. E, para avançarmos no cuidado da base de uma sociedade, não podemos esquecer onde tudo começou.

**Comunicar – Vocês assumiram em 1º de abril e colocaram na rua a 9ª edição de uma campanha, a da Voz, com pouco mais de 10 dias úteis, a partir da posse. Como você avalia o resultado dessa primeira iniciativa?**

**Lúcia Provenzano** – Apesar do prazo curtíssimo, com união e dedicação de todos – conselheiros, funcionários e profissionais –, a campanha foi bem-sucedida e pôde informar e conscientizar a população do saber e fazer fonoaudiológico. Foi o trabalho de equipe que nos fez conquistar espaço junto ao MetrôRio. Foi o trabalho de equipe que montou 76 polos de orientação em quase 20 municípios. Foi acreditar numa causa, arregaçar as mangas e trabalhar. Trabalho de equipe, confiança mútua, parceria e união. É nisso que acreditamos.

# Solenidade de apresentação do 10º Colegiado

**Cibele Siqueira – CRFa 2 – 6198**

**N**o dia 23 de março, o CRFa 2ª Região promoveu um evento para marcar o encerramento dos trabalhos do 9º Colegiado e apresentar os novos conselheiros, eleitos pela categoria em novembro de 2012, que estarão à frente das atividades durante o triênio 2013-2016. Para refletir sobre a importância da responsabilidade de cada um na composição de uma equipe comprometida, Alex Camargo, profissional experiente na formação de líderes, educadores e desenvolvimento de pessoas, proferiu a palestra “Gestão e Compromisso”.

A seguir, foi constituída a mesa solene composta pelas fonoaudiólogas Thelma Costa (CRFa 2ª Região), Bianca Queiroga (CFFa), Sandra Pela (SBFa) e Carla Gentile Matas (ABA). Após breve discurso das representantes, a presidente do 9º Colegiado, Fga. Thelma Costa, em seu discurso de encerramento do mandato, agradeceu o empenho das conselheiras nas ações



*Divulgação*

*Novo colegiado CRFa 2ª Região assume o comando para o triênio 2013-2016*

realizadas nos últimos três anos e convidou a Fga. Sandra Murat para apresentar os conselheiros da nova gestão.

“Coubaram a mim a honra e o prazer de apresentar formalmente a composição do 10º Colegiado de Gestão deste Conselho Regional. Embora fosse estar entre meus pares, numa situação aparentemente muito familiar a outras que vivi anteriormente em momentos de oratória, confesso que, desta vez, esta investidura me causou

um pouco mais de tensão e certo nervosismo. Todo ato formal traz, em sua essência, alto grau de responsabilidade. No entanto, compor e falar em nome de um colegiado de representação corporativa, cuja extensão de representados reflete o maior contingente de fonoaudiólogos do país é, sem dúvida, uma tremenda incumbência”, afirmou a Fga. Sandra Murat. Leia o discurso na íntegra em [www.fonosp.org.br](http://www.fonosp.org.br).



# Seminário Educação Inclusiva: teoria e prática

Cibele Siqueira – CRFa 2 – 6198

O Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região esteve representado no Seminário Educação Inclusiva: Teoria e Prática, promovido pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, no dia 1º de março. O evento viabilizou o debate sobre o direito à educação inclusiva entre membros do Ministério Público, magistrados, defensores públicos, advogados, operadores do direito, educadores, representantes de entidades filantrópicas e da sociedade civil.

Durante o seminário, ocorreu o lançamento do Guia prático: o direito de todos à educação, com a entrega de um exemplar a cada participante e divulgação da página para acesso digital ([http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/home/banco\\_imagens/livdeficitre270511\\_07062011.pdf](http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/home/banco_imagens/livdeficitre270511_07062011.pdf)). O material objetiva instrumentalizar os promotores de justiça do estado de São Paulo na defesa e garantia da cidadania das pessoas com deficiência, no que se refere à educação Inclusiva, para garantir a matrícula, o



acesso e a permanência na escola, de forma que se reconheça, respeite e responda às necessidades de cada aluno, favorecendo a aquisição do conhecimento e a aprendizagem.

Uma das palestrantes do seminário destacou a importância da parce-

ria entre sociedade civil e Ministério Público para efetivação de direitos, uma vez que as entidades civis desenvolvem ações para promover o acesso à educação inclusiva e apenas o Ministério Público tem condições de garantir este acesso.

# Consulta Pública: instrumento para exercício da cidadania

**Cibele Siqueira – CRFa 2 – 6198**

**Cristiana Beatrice Lykourpoulos –  
CRFa 2 - 5829**

**Letícia Lessa Mansur – CRFa 2 -  
0856**

**A** Consulta Pública é uma ferramenta utilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para colher contribuições referentes às políticas públicas e aos instrumentos legais, que orientarão as ações no campo da saúde no país. Periodicamente, o Ministério da Saúde divulga consultas públicas, ocasião em que documentos que tratam de diversos temas são disponibilizados para análise e contribuições da sociedade por meio de entidades representativas ou diretamente do cidadão. Geralmente, as consultas públicas da área da saúde são referentes à revisão e/ou elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e às Linhas de Cuidados voltadas às situações clínicas tratadas no âmbito do SUS.

Por que é importante que o fonoaudiólogo participe das consultas públicas? Primeiramente, porque é um exercício de cidadania; além disso, contribui para a construção de um sistema de saúde voltado às necessidades dos brasileiros e para a consolidação de uma gestão governamental democrática e transparente.

Para participar de uma consulta pública, é necessário acessar uma página do Ministério da Saúde previamente divulgada, efetuar cadastro, analisar o texto e encaminhar as considerações pertinentes, respeitando normas e prazos estabelecidos.

Há alguns anos, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região tem desenvolvido ações relacionadas às consultas públicas lançadas pelo Ministério da Saúde, divulgando-as aos fonoaudiólogos através do site e/ou mailing, propondo documentos para subsidiar a participação dos profissionais e/ou encaminhando contribuições diretamente ao Ministério, com o objetivo de valorizar a atuação do fo-

noaudiólogo nas equipes multiprofissionais nas diversas linhas de cuidado.

No primeiro trimestre deste ano, o Ministério da Saúde divulgou a consulta Linha de Cuidado para a Atenção Integral às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e Suas Famílias no SUS, bem como a Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral no Âmbito do SUS. Para viabilizar contribuições que levassem em conta as atualizações técnico-científicas nas áreas de autismo e acidente vascular cerebral, este Regional realizou um trabalho conjunto com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia na confecção de documento único, encaminhado ao Ministério da Saúde.

A seguir, a Dra. Letícia Lessa Mansur e a Fga. Cristiana Lykourpoulos, que estiveram à frente da análise do documento pela SBFa., destacam os avanços para a Fonoaudiologia, a partir das consultas públicas promovidas pelo Ministério da Saúde.



## CONSULTA PÚBLICA Nº 5, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2013

*Documento: Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*

A análise do documento possibilitou a reflexão sobre vários aspectos, com vistas a dar suporte à equipe de saúde, em particular aos fonoaudiólogos, para tomada de decisões sobre diagnóstico e reabilitação das pessoas com acidente vascular cerebral no âmbito do SUS. Essas contribuições podem ser resumidas em três pilares:

- acesso à informação – descritores adequados e bibliografia atualizada constituem o primeiro passo para quem busca informações na literatura da área e contribui para a comunicação da equipe multidisciplinar;
- fundamentos teóricos – definições, conceitos, descrições dinâmicas da evolução necessitam ser completas, corretas e atualizadas segundo conhecimentos produzidos no âmbito multidisciplinar. Só assim é possível vislumbrar o papel dos diversos profissionais e do fonoaudiólogo na equipe;
- fundamentos do cuidado – avaliações e intervenções clínicas terapêuticas devem ser pautadas no diagnóstico fonoaudiológico, entendido em amplo sentido, desde a detecção de alterações até a discussão de prognóstico e o acompanhamento dos casos. Sem este fundamento, corre-se o risco de tornar sua aplicação indiscriminada e sem critérios.

Profa. Dra. Letícia Lessa Mansur

Professora Associada do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP.

## CONSULTA PÚBLICA Nº 1, DE 31 DE JANEIRO DE 2013

NUCOM/SAS – Saúde Mental – DAPES

*Documento: Linha de cuidado para a Atenção Integral às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e Suas Famílias no Sistema Único de Saúde (SUS)*

A análise do documento permitiu aos fonoaudiólogos a reflexão e o entendimento coletivo sobre as políticas de saúde e suas articulações intra e intersetoriais na atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias no Sistema Único de Saúde (SUS). Destacam-se:

- a relevância do diálogo entre os profissionais da saúde, educação, assistência social, pesquisadores, gestores e as pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) e seus familiares, a fim de garantir o cuidado efetivo e a atenção integral;
- a necessidade de uma postura ética dos profissionais que compõem as redes de cuidado psicossocial (RAPS), para que não seja privilegiada uma visão única do transtorno e da abordagem terapêutica em detrimento de outras;
- a ênfase na ferramenta diagnóstica como processo conjunto que sustente a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), a partir da individualidade de cada caso.

Fga. Ms. Cristiana Beatrice Lykouropoulos

Supervisora e Consultora na área de Saúde Mental

Coordenadora do GT de Saúde Mental do Departamento de Saúde Coletiva da SBFa



# Prêmio Fonoaudiologia e Compromisso Social: um meio de divulgação da profissão

Arquivo pessoal

**Débora Frizzo Pagnossin, Andrea Cristina Rizzotto Grüdtner, Sinara dos Santos Hutner**

O Prêmio Fonoaudiologia e Compromisso Social teve sua primeira edição no ano de 2005, com o objetivo de reconhecer e premiar os acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) que colaboraram com a divulgação da Fonoaudiologia na imprensa, tornando acessíveis informações relevantes da profissão à população. A ideia surgiu de três professoras do curso que acreditaram que o prêmio incentivaria a publicação de artigos acadêmicos, que poderiam contribuir para o esclarecimento da população sobre as alterações de saúde pertinentes ao campo da Fonoaudiologia e evidenciariam o trabalho do fonoaudiólogo na imprensa e na sociedade.



*Mariane Perin da Silva, Profª Dra. Marileida C. Tomé e Ademir Antonio Comerlatto Jr.*

A premiação é dada para o melhor artigo informativo sobre temas de área de interesse da Fonoaudiologia e para os acadêmicos e professores fonoaudiólogos que mais publicaram artigos em cada edição do prêmio. As edições de 2005 a 2010 foram anuais, e somente poderiam concorrer artigos publicados em jor-

nais ou revistas de ampla divulgação (não científicos) impressos. Na edição 2011-2012, o prêmio passou a ser bianual e a aceitar artigos publicados on-line. Até o momento, já concorreram ao prêmio 194 artigos, conforme apresentado na Figura 1.

Os temas que apresentam um maior número de publicação são:



triagem auditiva neonatal – “teste da orelhinha” –, audição na terceira idade, audição e equilíbrio, cuidados com a audição, cuidados com a voz, leitura e escrita, desenvolvimento auditivo e de linguagem e motricidade oral.

A cada edição os artigos concorrentes são avaliados por uma comissão formada por fonoaudiólogos e jornalistas, tendo como critérios de análise o conteúdo do artigo e o jornal ou revista em que este foi publicado. Em relação ao conteúdo do artigo, analisa-se a contribuição do artigo para a divulgação da profissão; a atualidade e adequação dos conteúdos em relação aos preceitos teóricos da Fonoaudiologia; a relevância da informação veiculada para a população; a linguagem escrita, que deve ser clara e acessível à população leiga sobre o assunto, e a nomeação

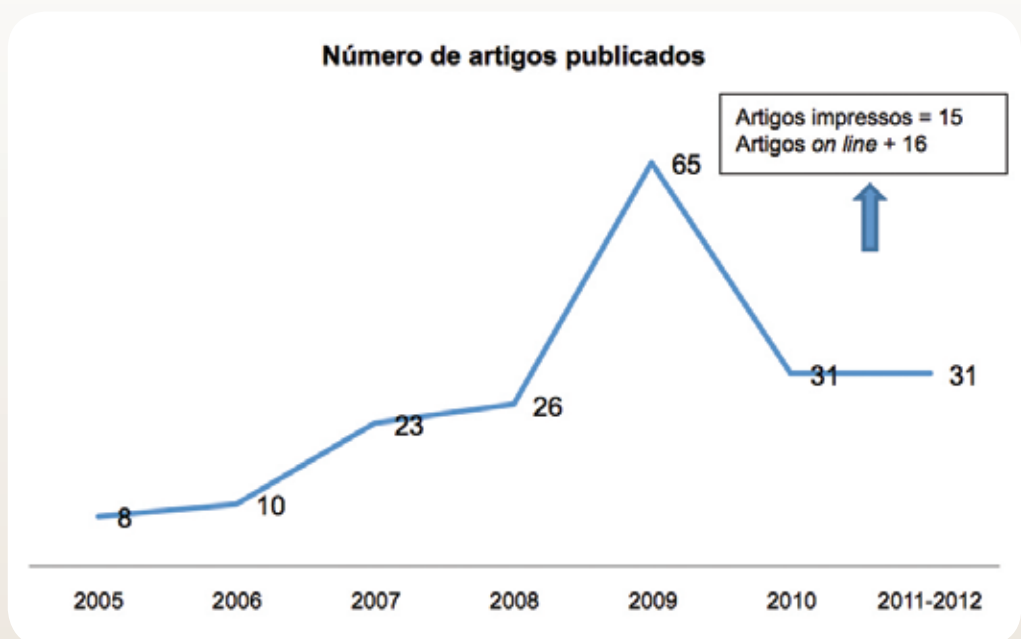
adequada dos autores e referência ao vínculo com a Instituição (Univali). Já em relação ao jornal ou revista em que o artigo foi publicado, analisa-se a região de abrangência, a média do número de exemplares dos jornais ou revistas impressos e o número de acessos ao artigo on-line.

Na primeira edição do Prêmio Fonoaudiologia e Compromisso Social, o melhor artigo foi escrito pelos então acadêmicos Ademir Antonio Comerlatto Junior e Mariane Perin da Silva, com orientação da Profª Fgª Drª Marileda Catelan Tomé (Figura 2), intitulado “O poder da comunicação”. Na edição 2011-2012, o vencedor na categoria impresso foi o artigo “Cuidar e comunicar”, escrito pelas então acadêmicas Daniele Laís Urnau e Elisa Ana Farenzena, com orientação da Profª Fgª Drª Marileda Cattelan Tomé; e na categoria on-line o vencedor foi o arti-

go “Língua presa tem jeito”, das então acadêmicas Ligia Patron Witwytzkjy e Mariane Cristina Cordeiro, com orientação da Profª Fgª Msc. Tânia Terezinha Tozi Coelho. Nesta edição, as acadêmicas que receberam o prêmio de maior número de artigos publicados foram Suzany Bitencourt Boaventura e Izabel Cristina Greuel, e a professora que mais orientou artigos foi a Profª Fgª Msc. Débora Frizzo Pagnossin.

O Prêmio Fonoaudiologia e Compromisso Social se tornou uma forma de divulgação da profissão que tem se mostrado eficaz ao longo dos últimos nove anos. Esta atividade é motivadora para os acadêmicos e tem atingido um grande público, sendo comum entre os alunos ingressantes o relato da escolha da profissão motivada pela leitura de artigos informativos sobre a área da Fonoaudiologia.

Figura 1 – Número de artigos publicados que concorreram ao Prêmio Fonoaudiologia e Compromisso Social no período de 2005 a 2012.



# *Eleição e Posse dos Conselheiros e Diretoria eleitos para o triênio 2013/2016 do CREFONO 3*

Fotos: CREFONO 3

**Diego Torres,**  
repórter

**N**a eleição de 2012 não houve chapa concorrente, o pleito transcorreu de forma transparente e, pela primeira vez, totalmente on-line. Tivemos participação efetiva de 2.084 profissionais que cadastraram a sua senha e votaram nos dias 22 e 23 de novembro de 2012. Acreditamos que este processo de eleição é um grande avanço para todos nós. Não precisamos mais ir até o correio para postar o voto, mas podemos votar de qualquer lugar; é necessária apenas uma rede on-line. Dessa maneira, não perdemos mais nosso precioso tempo.

## **POSSE**

No dia 21 de março de 2013 foi realizada a Posse do 8º Colegiado do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª Região, os conselheiros eleitos que representarão a Classe nos próximos três anos.





Compareceram na solenidade os conselheiros do 7º Colegiado, as delegadas de Florianópolis e Londrina, os Sindicatos dos Fonoaudiólogos do Paraná e Santa Catarina, o Sindicato dos Empregados dos Conselhos e Ordens de Fiscalização do Exercício Profissional do Estado do Paraná, além dos Assessores Jurídicos e Contábil do CREFONO 3.

Francisco Pletsch foi eleito presidente; Josiane Borges, a vice-presidenta; Celso Gonçalves S. Junior foi escolhido como diretor-tesoureiro; e Jozélia Duarte B. P. Ribas é a nova diretora-secretária.

Um das metas da atual gestão é a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelo 7º Colegiado: a intensificação do serviço de fiscalização e melhoria do serviço prestado nos dois estados. A atual gestão pretende continuar com as parcerias com o Conselho Federal e os demais Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, Sindicatos, Associações e Instituições de Ensino Superior dos Estados do Paraná e Santa Catarina, desenvolver ações apoiando os projetos de lei que beneficiam a nossa categoria.

O Conselheiro Francisco Pletsch exerceu a função de presidente deste Regional de 2001 a 2004 e, nesse período, acumulou experiências para executar essa gestão de forma mais dinâmica, transparente e com maior proximidade entre os profissionais.

### COMPOSIÇÃO DO 8º COLEGIADO (2013/2016)

EFETIVOS	CIDADE ORIGEM	INSCRICAO NO CRFa 3
Celso Gonçalves Junior	Curitiba	9103 - PR
Debora Frizzo Pagnossi	Itajaí	6170 - SC
Francisco Pletsch	Curitiba	4764 - PR
Josiane Borges	Florianópolis	5984 - SC
Jozelia Duarte Borges P. Ribas	Curitiba	2831 - PR
Marcelo Brim Gomes	Curitiba	7104 - PR
Marta Essuane Jarrus Tanabe	Maringá	4126 - PR
Patricia Maria da Costa Neves	Itajaí	8484 - SC
Rosiani Cristina Beleze Martha	Londrina	6661 - RJ
Samira Natascha Tschoeke Reyes	Indaial	7271 - SC
SUPLENTE	CIDADE ORIGEM	INSCRICAO NO CRFa 3
Cláudia Maria Félix	Londrina	4556 - PR
Claudia Giglio de O. Goncalves	Curitiba	3653 - SP
Jane Maria Rodrigues Lawder	Toledo	3286 - PR
Josilene de Andrade Haus	Curitiba	5188 - PR
Karlin F. Klagenberg D'andréa	Curitiba	8774 - PR
Lara Cristina Fernandes Castilhos	Brusque	6229 - SC
Maria Aparecida Denoni	Criciúma	6560 - SC
Shirley De A. Teixeira Lueders	Indaial	7692 - SC
Simone Ferreira Dos Santos	Curitiba	4683 - PR

### COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DO 8º COLEGIADO

#### COMISSÃO DE ÉTICA

Débora Frizzo Pagnossim (Presidenta)  
Samira Natascha Tschoeke Reyes  
Jozélia Duarte Borges de Paula Ribas

#### COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Marcelo Brim Gomes (Presidente)  
Marta Essuane Jarrus Tanabe  
Simone Ferreira dos Santos,

#### COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Rosiani Cristina Beleze Martha (Presidenta)  
Celso Luiz Gonçalves dos Santos Júnior  
Patricia Maria da Costa Neves  
Josilene de Andrade Haus  
Cláudia Maria Felix

#### COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Eriette Marie C. Silva (Presidenta)  
Rellen Cristian da Costa  
Patricia Maria da Costa Neves



**CREFONO 4**

AL | BA | PB | PE | SE

# Fonoaudiologia no futebol

*Como a profissão pode ser inserida na área esportiva, um mercado ainda pouco explorado pelos clubes de futebol do País*

Arquivo Crefono 4



*Arena Fonte Nova, na Bahia, receberá jogos da Copa das Confederações e Copa do Mundo*

**Maurício Júnior**  
**Assessor de Comunicação do**  
**CREFONO 4**

**O** Brasil nunca viveu uma efervescência esportiva como nos dias atuais. Nos próximos três anos, o “país do futebol” sediará as duas competições mais importantes da história do esporte – Copa do Mundo (2014) e Olimpíada do Rio (2016). Antes disso, em junho deste ano, algumas cidades brasilei-

ras já receberão os jogos da Copa das Confederações, evento teste para o mundial do próximo ano.

Pegando carona com essas manifestações esportivas, já é possível visualizarmos, ainda que de forma lenta, a inserção da Fonoaudiologia nesse universo que diariamente contagia milhões de fanáticos torcedores e movimenta bilhões de reais ao ano.

“Acredito que é um campo novo e pouco explorado na Fonoaudiologia, apesar de a atuação deste profissional

ser muito bem visualizada, na medida em que os jogadores são bastante assediados por jornalistas e precisam, no início, no intervalo e ao final dos jogos, conceder entrevistas faladas. Nesse sentido, precisam falar bem, com boa articulação, fluência, voz e linguagem”, argumenta a fonoaudióloga Nadia Azevedo, coordenadora do mestrado em linguagem da Universidade Católica de Pernambuco.

“É necessário também uma atenção especial dos fonoaudiólogos



aos técnicos de futebol que tem um papel fundamental na condução do time e que necessitam de uma voz saudável para melhor passar sua mensagem, o que muitas vezes é comprometido por abusos vocais diversos realizados nos treinos e jogos, como fala em forte intensidade e gritos no campo em momentos de grande tensão nos jogos”, afirma a professora do curso de Fonoaudiologia da UFPE, Ana Nery Araújo.

No Nordeste, essas novas experiências nos clubes de futebol da região ainda estão adormecidas. O departamento de futebol amador do Sport Recife até deu o primeiro passo, quando em dezembro de 2010 inaugurou uma clínica (com serviços de odontologia, medicina, Psicologia e Fonoaudiologia) para todos os atletas da base do clube. Alegando falta de recursos para contratar uma fonoaudióloga, o projeto nessa área ainda não andou.

“Os clubes de futebol do Nordeste ainda não têm a noção da importância da Fonoaudiologia no Futebol. Uma reportagem como esta pode abrir um espaço importante para a área. Ao mesmo tempo, os profissionais necessitam divulgar mais a profissão em todos os espaços, como no futebol”, afirma Azevedo.

Acredito que a Fonoaudiologia pode oferecer suas ferramentas não apenas para corrigir distorções de fala, alterações vocais ou de fluência, como pode somar no trabalho que

visa aperfeiçoar a habilidade comunicativa do jogador em todas as situações em que se expõe”, esclarece a fonoaudióloga paulista do Santos Futebol Clube, Maria Aparecida Coelho (Cida Coelho), que foi contratada inicialmente para atender o badalado atacante Neymar e hoje iniciou um trabalho de media-training com todos os jogadores do time santista da equipe de juniores (até 20 anos).

Geralmente, nos times de futebol, o interesse pelo trabalho de Fonoaudiologia parte primeiramente dos departamentos de marketing e comunicação, setores que reconhecem a importância do trabalho fonoaudiológico no treinamento para exposição na mídia (media training).

Paralelo à criação de um projeto para ser apresentado à direção de um clube de futebol, o fonoaudiólogo interessado em entrar nessa área precisa gostar do esporte e estar sempre atendo às entrevistas e programas esportivos de um modo geral, e mais especificamente, acompanhar de perto as coletivas de imprensa e a performance dos jogadores diante dos microfones. Com o passar do tempo, o profissional termina se familiarizando com os jargões e a linguagem típica do futebol.

## REMUNERAÇÃO

A remuneração para esse tipo de serviço em muitos casos se assemelha aos valores praticados para trabalhos de media training em empresas.

## Principais clubes de futebol da 4ª Região

### PERNAMBUCO

Náutico  
<http://www.nautico-pe.com.br>

Sport Recife  
<http://www.sportrecife.com.br>

Santa Cruz  
<http://www.santacruzpe.com.br>

### BAHIA

Bahia  
<http://www.esporteclubebahia.com.br>

Vitória  
<http://www.ecvitoria.com.br>

### PARAÍBA

Botafogo  
<http://www.botafogopb.com.br>

Treze  
<http://www.trezeffc.com.br>

Campinense  
<http://www.campinenseclube.net>

### SERGIPE

Sergipe  
<http://www.cssergipe.com>

Confiança  
<http://www.adconfianca.com>

### ALAGOAS

ASA  
<http://www.asa-arapiraca.com.br>

CRB  
<http://www.crb-net.com.br>

CSA  
<http://www.centrosportivoalagoano.com>



**CREFONO 4**

AL | BA | PB | PE | SE

A contratação de um fonoaudiólogo pode ser por projetos ou por horas trabalhadas, tudo dependendo da necessidade do clube.

As perspectivas da inserção da Fonoaudiologia no futebol são as melhores possíveis. Anualmente os clubes de futebol investem na sua marca bilhões de reais, sempre buscando melhorar a sua imagem perante o

público e aperfeiçoar a comunicação dos seus jogadores.

A Fonoaudiologia é uma profissão muito ampla, com várias áreas de atuação e há sempre espaço para ela, onde houver pessoas e comunicação”, afirma Nadia Azevedo. “Gosto muito do trabalho no clube e do contato com os jogadores e com a equipe de apoio. Aprendo muito com eles! É um

ambiente vibrante, dinâmico e que está de frente para as novas tecnologias, em termos de novas mídias. Portanto, é um campo rico de exposição para eles e, conseqüentemente, de trabalho para nós fonoaudiólogos”, destaca Cida Coelho. Aliar o amor à profissão à paixão pelo time de coração é outra receita que também tem tudo para dar certo.

## Saiba mais

*A Fonoaudiologia pode ajudar atletas em qualquer esporte, otimizando sua competência comunicativa e auxiliando a construção de sua imagem pública, seja em entrevistas para a mídia, palestras e até mesmo em relacionamentos sociais. Quem se comunica melhor terá mais chances, em qualquer área.*

*No entanto, pensando em clubes, talvez os esportes de equipe que ofereçam um mercado melhor para a área seja o basquete, vôlei, handebol e tantos outros. Mas nada impede que atletas de equipes de natação, karatê, ginástica, judô e outras modalidades também recebam treinamento.*



[www.pecs-brazil.com](http://www.pecs-brazil.com)



### Mude a vida de uma pessoa ... ensine ela a comunicar

O Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) é uma abordagem testada e comprovada que usa figuras para desenvolver as habilidades de comunicação. Além de usar figuras para apoio visual, o PECS é um sistema de comunicação funcional, que desenvolve importantes habilidades de comunicação e habilidades sociais.

PECS é apropriado para crianças e adultos com dificuldade de comunicação, incluindo pessoas com autismo. De fácil acesso, preços acessíveis para implementação e cientificamente comprovado como uma das intervenções mais eficazes para pessoas com autismo, PECS é uma oportunidade de abrir a porta para a comunicação espontânea.



**Pyramid Consultoria Educacional** é o provedor exclusivo de treinamento e consultoria para o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) no Brasil

Visite o nosso site [www.pecs.com](http://www.pecs.com) ou entre em contato com [soraia@pecs.com](mailto:soraia@pecs.com) para maiores informações

Pyramid Consultoria Educacional do Brasil Ltda  
Rua Timbiras, 3642/ sala 803, Barro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais



# Uso da voz em técnicos de futebol

*Pesquisa avalia o conhecimento sobre o uso saudável da voz em técnicos de futebol de campo e de salão*

**Maurício Júnior,**  
assessor de comunicação

Uma pesquisa orientada pela professora da UFPE, fga. Ana Nery Araújo, avaliou o conhecimento sobre o uso saudável da voz em técnicos de futebol de campo e de salão, bem como identificou as consequências geradas na voz a partir do uso intenso aos quais os mesmos submetem o aparelho fonador durante os jogos.

A pesquisa foi realizada com 22 técnicos. Dentre os resultados da pesquisa destacam-se as queixas vocais como rouquidão, perda e falhas na voz, pigarro, cansaço ao falar, e tensão na região do pescoço, sensações sempre presentes após os jogos.

Um dado importante é que não houve diferença significativa entre os técnicos de campo e de salão, mesmo considerando os ambientes como diferentes, todos os profissionais apresentaram queixas semelhantes. Um fator referido como agravante para a realização dos abusos vocais pelos técnicos foi a presença intensa do ruído ambiental, tanto no campo como nas quadras onde são realizadas as competições.

O impacto da alteração vocal na vida desses profissionais foi descrito como sensações negativas como irri-

*Guilherme Testa/Agencia FreeLancer*



*Técnico do Grêmio, Vanderlei Luxemburgo, orienta meia Léo Gago*

tação, ansiedade, depressão e perda da autoconfiança. Com relação aos conhecimentos sobre o uso saudável da voz todos referiram desconhecer esses cuidados e a inexistência de orientação a esse respeito durante a

formação profissional. Esses dados reforçam a importância do fonoaudiólogo na formação desses profissionais que tem um uso tão intenso da voz, orientando o grupo de atletas durante os treinos e competições.



# Poluição Sonora em Porto Velho através de programas e consci

**Katiuscia Pessoni, repórter**

Como qualquer centro urbano em expansão, os efeitos da exposição sonora vão nas vias do descompasso do desenvolvimento. Os problemas na saúde são conhecidos pelos fonoaudiólogos e tem sido alvo de enfrentamento por muitos profissionais. Em Rondônia, mais especificamente em Porto Velho, houve até caso de óbito, que chamou a atenção da população para o problema que afeta a audição.

Para a fonoaudióloga, facilitadora do Programa de Ressocialização Ambiental do Ministério Público do Estado de Rondônia (MP-RO) e vice-coordenadora nacional Centro de Audição e Comunicação (Inad Brasil) (que promove o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído), Isabel Cristiane Kuniyoshi, entre os efeitos auditivos e extra-auditivos na saúde, destacam-se outros fatores que também influenciam negativamente na qualidade de vida da população. "Pessoas chegam a mudar e vender seus imóveis por estarem próximos a regiões com maior índice de poluição sonora. São doentes que têm seu processo de recuperação retardado por falta de sono, por hipertensão, dentre outros problemas", lamenta.

Em Rondônia, o aumento da poluição sonora tem sido atribuído ao franco desenvolvimento pelo qual passa o estado. Isto ocorre por conta do aumento do contingente populacional decorrente da construção do complexo hidrelétrico do Rio Madeira, que é consi-

*Arquivo Pessoal*



*Dra. Isabel Cristiane Kuniyoshi, facilitadora do Programa de Ressocialização Ambiental do Ministério Público do Estado de Rondônia*

derado mais uma importante fonte de crescimento econômico, assim como já foram um dia a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, a extração de borraça e o garimpo. "O aumento da população acarreta o acréscimo de automóveis, estabelecimentos comerciais e de lazer, que no conjunto contribui para o aumento da poluição sonora. Nos últimos cinco anos houve um aumento de 65% de veículos per capita em Rondônia e 71% em Porto Velho", esclarece a fonoaudióloga.

As soluções imediatas, segundo Isabel, viriam de projetos de pesquisa e extensão. O curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Lucas vem firmando parcerias importantes para a atuação junto à população com o intuito de enfrentar o problema da poluição sonora no município e no estado. Os projetos

de pesquisa têm se voltado principalmente ao diagnóstico do problema na capital do estado e desde 2011 participam da sondagem dos níveis de pressão sonora em todas as regiões da cidade, além do levantamento dos efeitos na população.

"Quanto aos projetos de extensão, as ações educativas têm sido o carro-chefe nesta área", declara a fonoaudióloga. Além de contribuir com a melhoria da qualidade de vida no estado, o enfrentamento da poluição sonora tem servido para o fortalecimento da profissão e também para a ampliação do mercado de trabalho do fonoaudiólogo. "Esta atuação tem configurado na definição do espaço interdisciplinar num mercado de trabalho alternativo, voltado à educação ambiental e às condutas de prevenção dos efeitos na saúde do ser humano."

## **PARCERIA DISCIPLINAR**

A partir das ações realizadas em ocasião do Dia Internacional de Conscientização Sobre o Ruído com o Inad, desde 2009 no estado, a Fonoaudiologia tem sido evidenciada para os órgãos públicos atuantes no enfrentamento da poluição sonora. O projeto abrange também o Ministério Público de Rondônia (MP-RO), o Batalhão da Polícia Ambiental do Estado (BPA-RO) e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Velho (Sema). Desde então, a Faculdade São Lucas, por meio do curso de Fonoaudiologia, tornou-se parceira nas ações educativas desenvolvidas por estes órgãos.





# Velho é reduzida sientização

"Com o MP, o tema da poluição sonora é permanentemente trabalhado no Programa de Ressocialização Ambiental, que consiste em uma estratégia educativa para infratores ambientais. Para tanto, como fonoaudióloga, componho a equipe de facilitadores ambientais do programa desde 2009", garante Isabel. Ela conta, ainda, que na mesma temática o curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Lucas tem contribuído com outro projeto de educação ambiental voltado ao público infanto-juvenil: o "MP nas escolas".

## LEIS NEM SEMPRE A FAVOR

A legislação em relação ao meio ambiente não vinha sendo cumprida à risca e de acordo com a fonoaudióloga, em Rondônia, os processos por atos ilícitos ambientais vinham demonstrando que na maioria dos casos, além do desconhecimento da legislação ambiental por parte do infrator, não havia preocupação com relação à preservação e conservação do ambiente, tampouco com a necessidade da perpetua-

ção das espécies. "Além disso, as penas propostas na legislação penal vigente não vinham se mostrando eficazes em razão do aumento do desmatamento em áreas protegidas, da pesca predatória e da poluição urbana, além da reincidência", garante Isabel.

Por este conjunto de fatores, segundo a fonoaudióloga, a Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) de Rondônia, juntamente com o MP-RO, por meio da 6ª Promotoria de Justiça, apresentou uma alternativa ao cumprimento da pena de prestação de serviço à comunidade e às condições previstas para a suspensão condicional do processo: o Programa de Ressocialização Ambiental. "Ele tem como objetivo sensibilizar o infrator quanto às mudanças de hábitos e práticas quanto à utilização dos recursos naturais."

Para aqueles que são punidos pelo ato da prática de poluição sonora, o Programa de Ressocialização foi inserido como condição no caso de suspensão do processo no estado de Rondônia.

"Assim, em vez de infrator prestar serviços à comunidade e apenas cumprir certas condições determinadas na suspensão condicional do processo, o MP propõe a sua participação durante uma semana, no período noturno, no programa de Ressocialização Ambiental, que consiste em atividades educativas desenvolvidas por professores que abordam temas como flora, fauna, pesca, poluição, lixo, noções de legislação, entre outros", afirma.

Isabel não acredita que a melhor solução seja fugir do barulho. "Além de ser capaz de reconhecer o risco para sua audição, saúde e bem-estar, cada pessoa deve ter plena consciência das atividades que produzem mais ou menos barulho excessivo e desnecessário". Ela garante que, sabendo disso, a população poderá evitar situações que colocam em risco a saúde e o bem-estar, além de minimizar a produção de ruído nas atividades diárias. "Agindo dessa forma, cada indivíduo contribui para o bem coletivo sem mudanças drásticas em sua rotina", afirma.

**Errata –** Na edição número 55 da Revista Comunicar, de outubro-dezembro de 2012, nas páginas 24 e 25, foi publicada a matéria "Professores, fonoaudiólogos e pais por uma educação de excelência". De acordo com a matéria, a presidente do CREFONO 5 destacou a ausência de legislação e de programas com foco em medidas de prevenção para os distúrbios da voz nos professores do Distrito Federal (DF). Entretanto, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) possui um Programa de Saúde Vocal (PSV) com o objetivo de divulgar os hábitos de saúde vocal, identificar os professores com distúrbios da voz e orientar e encaminhar os professores disfônicos para tratamento. O órgão conta com uma equipe composta por um médico otorrinolaringologista, que realiza perícias e avalia a capacidade laboral para a função de regência, e por cinco fonoaudiólogas, que realizam as atividades em campo (nas escolas). O programa encontra-se vinculado à Coordenação de Saúde Ocupacional (Cosaúde) da SEE-DF e começou a ser elaborado em 2009 pelo médico perito especialista em otorrinolaringologia integrante do programa. Sua implantação teve início em julho de 2011, com a nomeação da primeira fonoaudióloga da Equipe de Saúde Vocal da Gerência de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador (Gesost/Cosaúde/SEE-DF). O programa entrou oficialmente em vigor com a publicação da Portaria nº 55, de 21 de maio de 2012, que instituiu o Manual de Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público do Distrito Federal, disponível no sítio eletrônico <http://www.seap.df.gov.br/sites/400/472/00000425.pdf>.

# Hospital de Anápolis é destaque no atendimento aos idosos

**Katiuscia Pessoni,**  
repórter

**R**eferência na área de Geriatria e Gerontologia do Brasil, o Hospital Dia do Idoso (HDI), em Anápolis (GO), tem foco no atendimento em saúde ao idoso e vem mantendo o vínculo familiar e social do paciente, bem como a minimização dos custos com internação. Além de ser modelo e referência no estado, os setores do hospital têm como fundamento a oferta de serviços crescentes e são interligados com os vários níveis de atenção e saúde, desde ações de assistência básica até a reabilitação dos pacientes.

A fonoaudióloga e diretora do HDI, Júlia Maria Rodrigues de Oliveira, esclarece como este leque de serviços oferecidos pelo hospital evita o excesso de procedimento que podem ser iatrogênicos ao idoso. "Minimiza, ainda, o custo para o Sistema Único de Saúde (SUS), com estabilização dos quadros crônicos prolongados com a situação de saúde, evitando possível hospitalização".

Segundo a diretora, dentre os vários modelos propostos de atenção à saúde do idoso no SUS, a modalidade de atendimento no Hospital Dia Geriátrico (HDG) em Anápolis – denominado, nesse caso, HDI – consiste em uma experiência nova, que surge com prerrogativas próprias, mas com realidades e ações raras, vivenciadas dentro da realidade brasileira. "Em Anápolis esse modelo está inserido na rede municipal de saúde com fluxo

de referência com todas as unidades, contando com uma equipe multiprofissional, formada por fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, geriatras, farmacêuticos, odontólogos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, cardiologistas, ortopedistas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e clínica médica", garante Júlia.

Dados projetivos situam o Brasil como a sexta população em número de idosos no ano de 2025. Estimativas como esta têm alavancado setores e profissionais na busca de um atendimento em saúde que seja resolutivo e qualitativo. "O envelhecimento se torna o foco das políticas públicas, propondo inovações e modelos que garantam o pleno atendimento ao idoso, mas com pouca experiência em nosso meio de práticas de saúde", esclarece a diretora.

## TRABALHO ÁRDUO

Júlia iniciou o trabalho no HDI em janeiro de 2004 como fonoaudióloga da equipe. Ela escolheu o setor pela preferência aos atendimentos na área da Linguagem e Motricidade Oral. Na época, a unidade foi inaugurada e serviu de base para todos os seus serviços internos, que aconteceram no período de 2004 a 2007. Na ocasião, a diretora instalou o atendimento em fonoaudiologia e atuou no atendimento aos pacientes.

Em março de 2007 Júlia foi convidada para estar à frente da instituição e iniciar o trabalho multidiscipli-

nar e de divulgação na rede. Após assumir a diretoria foram criados os protocolos de referência em geriatria e gerontologia para a rede: os formulários oficiais da instituição, como regimento interno, protocolo de triagem, atas e circulares internas, entre outros, que se definem hoje como modelo de cuidado do HDI. Benefícios como a aquisição de um veículo próprio, contratação de novos profissionais e a transferência da unidade para uma sede totalmente adaptada, conforme as políticas de cuidado ao idoso, foram também conquistados sob sua gestão.

Para a diretora, a construção dos parâmetros de atendimento de uma instituição pouco vivenciada no SUS se tornou a motivação para o engajamento de seu trabalho. "Lidar com idosos é em minha opinião uma troca, pois ao ofertar serviços recebo satisfação, respeito e credibilidade em um sistema que ainda é pouco validado e creditado, aumentando ainda mais meu compromisso com o SUS e o idoso".

Hoje o trabalho dos setores de Geriatria e Gerontologia no HDI consiste no gerenciamento de uma equipe de 45 colaboradores de saúde e administrativos, a condução de reuniões de equipe, treinamentos in company, palestras, campanhas de vacinação, entrevistas e ainda na realização da aquisição, controle e aplicação de recursos patrimoniais e financeiros. "A coordenação da Po-



lítica Municipal de Saúde da Pessoa Idosa é de minha responsabilidade", explica a diretora.

Os horários para atendimentos no HDI são realizados de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 18h. Cada paciente tem seu plano de cuidado que determina os profissionais que irão atendê-los, priorizando o atendimento com base na queixa principal relatada do paciente, bem como na quantidade no tipo (individuais ou em grupos) de sessões.

"Todo o trabalho é realizado de maneira interdisciplinar, segundo a maneira de reuniões de equipe diária, sempre buscando a qualidade do tratamento através da partilha de conhecimento entre as categorias que trabalham aqui", garante Júlia. Ela ainda esclarece, que caso haja necessidade de internação em algum hospital geral

e serviços de emergência e urgência, a unidade possui vínculos com unidades de referência da rede de saúde.

O número de atendimentos de março de 2013 chegou a 5.019 pacientes, que circularam pelos diversos serviços ofertados com índices satisfatórios de reabilitação. "No HDI são realizados aperfeiçoamentos continuados com o objetivo de capacitar os profissionais em suas condutas gerontogerátricas. Sendo uma Unidade de Referência para a Macrorregião, atendemos idosos de cidades circunvizinhas", explica.

#### SOLUÇÕES EM ANDAMENTO

Um problema vivenciado na direção, de acordo com a diretora, é o entendimento por parte da rede e dos profissionais em compreender o funcionamento da unidade, obedecendo aos protocolos de referência e a mo-

dalidade de atendimento, que cuida do idoso, mantendo seu vínculo familiar e social, bem como à necessidade de diminuição de custos para o sistema. "Ainda temos uma visão promotora de saúde, além da prática curativa, agregando vários níveis de atenção", lamenta.

Quanto às suas expectativas, Júlia espera que seu trabalho se efetive no SUS, servindo de referência para novas unidades no Brasil. De acordo com ela, ainda existem grandes questões como o esclarecimento dos profissionais de saúde. "De um modo geral, espero que se estabeleça a compreensão do modelo de atendimento como um promotor e reabilitador de saúde, tendo como principal foco a reinserção do idoso em seu meio social com a maior funcionalidade possível. Desta forma será possível garantir qualidade de vida aos anos."

## 5º. Colegiado toma posse no crefono5 para gestão 2013/2016

**A**conteceu no último 22 de março a posse do 5º Colegiado do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 5a. Região (CREFONO5) para o exercício 2013/2016. A solenidade contou com a presença de conselheiros efetivos do 4o. e 5o. e colegiados e conselheiros suplentes do 5o. Colegiado. Além de assessores, funcionários, convidados e a presença ilustre da Conselheira Christiane Tanigute, representando o Conselho Federal de Fonoaudiologia.

A Vice-Presidente do 4º Colegiado e Conselheira Renata Colichio discursou em nome do colegiado, ressaltando as principais ações realizadas durante a gestão 2010/2013. Durante o evento, conselheiros efe-



tivos e suplentes tomaram posse e a Conselheira Sílvia Maria Ramos apresentou metas de gestão para o 5o. Colegiado. Na 47ª sessão plenária ordinária aconteceu também a eleição para a diretoria do CREFONO5 de 2013/2014, que será composta pela conselheira Sílvia Maria Ramos

na presidência, a Conselheira Viviane Castro de Araújo Perillo na Vice-Presidência, Caroline Damasceno no cargo de Diretora Secretária e Eliana Marques Diretora Tesoureira. Na mesma sessão plenária ordinária foi realizada a nova composição das Comissões que formam o CREFONO5.

# 6º colegiado do CREFONO 6: *integrar para crescer*

CREFONO 6



Conselheiros do 6º Colegiado do CREFONO 6

**Isadora Dantas,**  
assessora de comunicação

No dia 1º de abril os oito regionais dos Conselhos de Fonoaudiologia empossaram seus novos colegiados para três anos de gestão. No CREFONO 6, a Chapa i9, vencedora das eleições 2012, foi empossada pela então presidente do 5º Colegiado, Graziela Zanoni (CRFa 6-1287), em uma cerimônia com a presença de alguns conselheiros efetivos do 5º Colegiado.

Anteriormente à cerimônia, ocorreu uma plenária de transição durante a qual os então membros da diretoria do 5º Colegiado apresentaram algu-

mas ações realizadas pela gestão e esclareceram um pouco sobre o trabalho do colegiado.

## **PRIMEIROS PASSOS**

Após o encerramento da cerimônia, a nova diretoria foi eleita de forma unânime pelos dezoito conselheiros presentes. Estabeleceram-se os cargos de diretoria como: Rafaela Gorza (CRFa 6-3827), diretora-presidente; Paula Garibaldi (CRFa 6-3790); diretora-vice-presidente; Thaís Moura (CRFa 6-3734), diretora-secretária e Joana Penayo (CRFa 6-5173) como diretora-tesoureira. Na ocasião os presidentes e membros das comissões também foram escolhidos.

Como primeiro passo da gestão, os conselheiros estabeleceram metas para os três anos, com base nas propostas apresentadas aos fonoaudiólogos por meio da plataforma da Chapa i9. São elas: (1) dar transparência às ações do Conselho; (2) facilitar o acesso do fonoaudiólogo ao Conselho; (3) divulgar a profissão; (4) integrar os quatro estados; (5) articular com esferas políticas e sociais; (6) aproximar-se dos profissionais.

André Lage (CRFa 6-3788), presidente da Comissão de Leis e Normas, esclarece que todas as ações a serem realizadas pelo 6º Colegiado serão pautadas na plataforma apresentada aos fonoaudiólogos com as propostas de gestão: “Este documento será



como um manual para nós, conselheiros, nestes três anos”, salienta.

As ações do 6º Colegiado se basearão nos nove pilares apresentados na plataforma, quando ainda era Chapa i9, e consistem em: ética profissional; atualização científica e técnica; ampliação dos instrumentos de comunicação com a categoria; defesa dos interesses do fonoaudiólogo; fiscalização e proteção da prática profissional; investimentos em parcerias com instituições afins às áreas de atuação; aproximação com a sociedade; agilização de processos administrativos; e integração para crescer. Todas as propostas estão disponíveis em: <http://www.crefono6.org.br/institucional>.

Acreditando que a aproximação com a classe é o meio mais rápido e eficaz para uma gestão de sucesso, a presidente da Comissão de Divulgação, Paula Garibaldi, explica que a primeira ação do 6º Colegiado foi o envio de uma carta para todos os fonoaudiólogos da jurisdição em que os conselheiros agradecem os votos e apresentam as metas de gestão. Paula esclarece, ainda, que muitas mudanças já estão em andamento, como a integração das campanhas de divulgação, que, para estes três anos, pretendem contar com o apoio do fonoaudiólogo não apenas como multiplicador das ações, mas também como idealizador da campanha: “Queremos ouvir o profissional e saber o que ele gostaria de divulgar da Fonoaudiologia. Acreditamos que, construindo as campanhas e ações do Conselho em parceria com quem irá realizá-las, alcançaremos um retorno

mais interessante para a população e para a classe”, pontua Paula. A fonoaudióloga informa que em breve os fonoaudiólogos do regional receberão mais informações sobre a campanha.

Outra ação que visa atender às demandas dos profissionais são as reuniões temáticas, realizadas pela primeira vez no último mês de gestão do 5º Colegiado. A presidente Rafaela Gorza, que também foi conselheira na última gestão, acredita que as reuniões tiveram um retorno muito positivo para o Conselho: “Pela primeira vez pudemos entender melhor as reais demandas dos profissionais. Abrir as portas do Conselho para os fonoaudiólogos é muito importante para que possamos realizar um trabalho que atenda seus anseios e que traga retorno à classe. É desejo do 6º Colegiado estreitar o relacionamento com fonoaudiólogos, Órgãos de classe, meio político e manter as portas do Conselho sempre abertas para nossos profissionais”, finaliza Rafaela.

### **CREFONO 6, 15 ANOS**

Em janeiro deste ano, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 6ª Região completou quinze anos. Durante 2013 as ações realizadas pelo Regional serão em comemoração à data. Paula Garibaldi informa que a organização dos eventos ainda está em andamento, mas que, segundo ela, a data será muito comemorada: “Ainda não temos os eventos e ações fechados, mas a cada ação realizada os quinze anos do Conselho serão lembrados e os que fizeram parte disso também”, esclarece.

Para dar início às comemorações o CREFONO 6 elaborou logomarca e

slogan comemorativos, que, de acordo com a diretoria, assinarão todas as peças gráficas, meios de divulgação do Conselho, como site e redes sociais, e também documentos. Thaís Moura, presidente da Comissão de Ética, esclarece que o slogan “Profissional legal é profissional legalizado” reforça a função principal do CREFONO 6, que é orientar e fiscalizar o exercício profissional. Logomarca e slogan foram apresentados aos fonoaudiólogos por meio de e-mail marketing enviados a todos os inscritos.

### **CONSELHO ITINERANTE**

Criado pelo 5º Colegiado, o Conselho Itinerante é uma ação que visa levar o CREFONO 6 até cidades da 6ª região a fim de apresentar o Órgão e esclarecer dúvidas. Esta ação continuará no 6º Colegiado e pretende visitar as localidades que não receberam visita na gestão anterior.

Para o ano de 2013 traçou-se como meta visitar oito cidades diferentes, contabilizando duas viagens ao mês. As cidades a serem visitadas serão escolhidas mediante número de profissionais inscritos na região da localidade, bem como demandas trazidas pelos inscritos na região. Segundo Rafaela, assim como nas ações de divulgação, para o Conselho Itinerante, o objetivo é também contar com o apoio do fonoaudiólogo na execução e pós-execução dos eventos. A fonoaudióloga reforça: “Em uma extensão territorial de quase 2 milhões de quilômetros quadrados, a única forma de realizar uma gestão eficiente é contando com a colaboração dos fonoaudiólogos de nosso Regional; só com integração profissional é que conseguiremos crescer”, finaliza a presidente.



# PECS chega oficialmente ao Brasil e revoluciona a terapia com autistas

CREFONO 6

**Isadora Dantas,**  
assessora de comunicação

O Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, em inglês Pictures Exchange Communication System (PECS) é um método de comunicação alternativa e aumentativa criado pelos americanos Lori Frost (fonoaudióloga) e Andy Bondy (psicólogo) em 1985 para atender a demanda de um paciente diagnosticado com autismo em Delaware, Estados Unidos.

Muito usado e conhecido nos Estados Unidos e Reino Unido, o método chega ao Brasil por intermédio da fonoaudióloga Soraia Vieira (CRFa 6-1683), representante oficial no Brasil da empresa Pyramid, detentora dos direitos do PECS. Soraia atuou em educação especial na Inglaterra por 12 anos, quando foi apresentada ao método “Quando conheci o PECS em 2002 fiquei encantada. Durante a graduação tive poucas horas e pouca experiência em comunicação alternativa”, relembra Soraia.

O método consiste em possibilitar uma comunicação alternativa, para



Fonoaudióloga Soraia Vieira entre Andy Bondy e Lori Frost, criadores do método Pictures Exchange Communication System (PECS)

aqueles que não são oralizados, e aumentativa, como suporte à fala daqueles que são oralizados. A troca de figuras se dá nas diferentes fases de sua utilização. O material utilizado na aplicação é simples: consiste em uma pasta de plástico revestida com velcro e em figuras que serão que nela serão afixadas, conforme as fases do método. O PECS possui seis fases, que são avançadas de acordo com a evolução do estudante. Na primeira delas, o estudante troca uma figura por um item que deseja receber. Ele mostra a figura ao seu parceiro de comuni-

cação e recebe o desejado em troca. Na segunda fase, o estudante procura pelas figuras de que mais gosta, mas estas são dispostas em distância aumentada. Na terceira, ele aprende a discriminar o que gosta e o que não gosta. Na quarta fase, o estudante aprende a formar frases, por meio das figuras. Na penúltima fase ele aprende a responder perguntas feitas por meio da junção de figuras e, na última, cria comentários por meio das figuras, por exemplo: “Eu vejo bola.”

De acordo com Soraia, o método se diferencia dos demais de comuni-



cação alternativa e aumentativa, pois ensina a iniciação segundo a qual o estudante tem que levar uma mensagem até seu parceiro de comunicação. Soraia completa que o método é baseado na Análise do Comportamento Aplicada (em inglês, Applied Behaviour Analysis – ABA).

De acordo com a fonoaudiologia, muitos acreditam que o PECS é utilizado apenas em crianças, mas Soraia esclarece que sua utilização se dá em diferentes fases da vida e em diferentes transtornos de comunicação, como no autismo, na paralisia cerebral ou mesmo na afasia: "O PECS tem sido implantado em hospitais do Reino Unido como comunicação alternativa de pacientes com dificuldade temporária causada por algum tipo de acidente", informa Soraia.

No Reino Unido, o PECS é o primeiro a ser utilizado nas escolas de educação especial e após a evolução dos estudantes, estes passam a utilizar outros métodos de alta tecnologia. O fato de ser de baixa tecnologia possibilita também o baixo custo.

"Para a utilização do PECS é necessário que o fonoaudiólogo realize o treinamento, que no Brasil, é ministrado pela fonoaudióloga Soraia. O profissional interessado realiza o treinamento e recebe um certificado internacional. Soraia saliente que com a vinda da Pyramid para o Brasil, os cursos que são oferecidos aqui, são exatamente os mesmos cursos oferecidos nos Estados Unidos, com material totalmente traduzido. Soraia esclarece que além de apresentar o método o explicar sua aplicação, também oferece ao público uma orientação quanto ao que Andy Bondy chama de 'Abordagem Educacional em Pirâmide', que consiste no preparo do ambiente de aprendizado a partir de elementos estruturais que formam a base da pirâmide, e elementos de instrução que formam o topo. De acordo com a fonoaudióloga, o objetivo da pirâmide é transformar o ambiente educacional em um ambiente eficaz para utilização do método."

Soraia salienta que com o PECS não se pode garantir a fala ao estudante



não oralizado, mas que alguns estudos apontam que autistas que utilizaram o PECS como terapia até os cinco anos de idade desenvolveram a fala. Quanto ao conhecimento do método pelos brasileiros, a fonoaudióloga pontua: "Quando trouxe o método em maio do ano passado, percebi que muitos já o conheciam, mas a procura ainda era pequena. No primeiro curso, participaram seis pessoas. No último que ofereci em Belo Horizonte, os participantes chegaram a 20. Fico muito satisfeita de ver que a grande procura é de fonoaudiólogos, mas também de pais."

Para conhecer o método e saber sobre o treinamento e consultoria, visite: <http://www.pecs-brazil.com>.

**Sabe o que a Fonohosp tem de melhor ???**



**CONHECIMENTO para compartilhar ...**

**Pós Graduação Lato Sensu - 2º semestre 2013 em :**

- .AUDIOLOGIA**
- .LINGUAGEM**
- .DISFAGIA E FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR**
- .VOZ**
- .NEUROPSICOPEDAGOGIA**
- .ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM**
- .MOTRICIDADE OROFACIAL**

**Coordenação Gerencial: Marismar Borém CRFa 0847 MG**

**Coordenação Pedagógica: Ana Célia Abreu CRFa 2987 MG**

INFORMAÇÕES: [posgraduacao@fonohosp.com.br](mailto:posgraduacao@fonohosp.com.br) ou [cursos@fonohosp.com.br](mailto:cursos@fonohosp.com.br) / [www.fonohosp.com.br](http://www.fonohosp.com.br)

[www.fonohosp.com.br](http://www.fonohosp.com.br)

[f](#) Marismar Borém Borém



# **NOVO ANO, NOVAS PARCERIAS: trabalhar com parcerias fortalece a profissão**

**Marlene Canarim Danesi**  
CRFa 7-0439

**A** história das profissões é sempre marcada e influenciada por uma variada gama de crises, conflitos, contradições, desajustes e também por avanços períodos de transições, de harmonia, de desenvolvimento e crescimento. A história da Fonoaudiologia não foi diferente; já passamos por todos estes processos. Penso que o momento atual é um momento ímpar para a Fonoaudiologia: a profissão está sendo reconhecida, divulgada, e os

fonoaudiólogos estão cada vez mais se dedicando tanto à clínica quanto ao ensino, à pesquisa. Não se pode negar também que o impacto da globalização, associado à revolução tecnológica, impôs novas formas não só de conhecimento e da informação, mas também de como as profissões se relacionam com a sociedade. As profissões são menos particularizadas e setorializadas, e as relações, mais interativas, comunicativas e mais pragmáticas. Assim, as parcerias assumem um papel fundamental no que diz respeito à união de forças dos diferentes segmentos da socie-

dade para enfrentar os grandes desafios da modernidade.

O CREFONO 7 continua com as parcerias estabelecidas nos três últimos anos e está sempre aberto a novas parcerias. Para o ano de 2013, destacamos entre os novos parceiros a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O convênio com a AACD está consolidado, e o com o SENAI está aguardando finalizações das respectivas diretorias. Com a palavra a representante da AACD, nossa nova parceira.

## **AACD/RS – TRANSFORMANDO DIFERENÇAS EM SORRISOS: Reabilitação para Gaúchos com Deficiência Física**

**Cleo Danilo Jaques**  
Gerente Administrativo da AACD/RS

**A** Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que trabalha há mais de 62 anos pelo bem-estar de pessoas com deficiência física no país. Ela nasceu do sonho de um médico que

queria criar no Brasil um centro de reabilitação com a mesma qualidade dos centros que conhecia no exterior, para tratar crianças e adolescentes com deficiência física e reinseri-los na sociedade.

Desde o ano de 2000 os gaúchos contam com uma unidade própria da AACD, que foi viabilizada financeiramente pelo programa Teleton, a maratona televisiva veiculada anualmente

pelo parceiro SBT, de 1999. Atualmente, a AACD/RS promove a reabilitação de 770 pacientes, realizando em média 580 atendimentos diários, sendo 96% deles oferecidos de forma totalmente gratuita.

Os atendimentos são multidisciplinares e abrangem patologias como: amputações, doenças neuromusculares, lesão encefálica adqui-





Daniel Terres

rida, malformações congênitas, mielomeningocele e paralisia cerebral. O tratamento é composto por serviços terapêuticos como fisioterapia, fonoaudiologia, musicoterapia, fisioterapia aquática, psicologia e terapia ocupacional. Também inclui consultas médicas nas áreas de psiquiatria, neurologia, ortopedia e urologia, além de uma oficina ortopédica responsável pela construção de aparelhos ortopédicos de alta qualidade.

Todo esse trabalho só é possível devido à solidariedade e contribuição de milhares de pessoas físicas e jurídicas. Faça como o CREFONO 7: conheça a AACD/RS e contribua para a gratuidade dos atendimentos oferecidos. Visite o site [www.aacd-rs.org.br](http://www.aacd-rs.org.br)



Fonoaudióloga Larissa de Souza Siqueira atuando na AACD

ou torne-se um mantenedor, realizando doações mensais no valor R\$ 10,00. Cadastre-se pelo telefone (51) 3382.2222 ou envie e-mail para [amigoaacd@aacd.org.br](mailto:amigoaacd@aacd.org.br).

Sua sensibilidade melhora a qualidade de vida de centenas de gaúchinhos com deficiência física. Sua doação transforma dificuldades em sorrisos. Contribua para essa causa!

## Homenagem a Zulmira Osório Martinez

**Marlene Canarim Danesi**  
**Presidente do CREFONO 7**

**Z**ulmira, minha querida colega e amiga, terminastes tua missão neste mundo no dia 25 de março de 2013, deixando uma lacuna na Fonoaudiologia e uma enorme saudade em todos aqueles que te conheceram intimamente. Como presidente do CREFONO 7, meus agradecimentos em nome da

classe pelo pioneirismo criativo e empreendedorismo inovador. A criação do 1º serviço de Fonoaudiologia de Porto Alegre em 1970; o espaço clínico e de projetos voltados ao ensino, extensão e pesquisa; a estruturação do setor de Fonoaudiologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS) em 1975; ter sido integrante do corpo docente da Faculdade de Medicina, lecionando Fisiologia da Voz Faculdade (1975/1978) são al-

guns aspectos de teu currículo, que demonstram teu esforço na abertura de horizontes para a Fonoaudiologia. Entretanto, quero te homenagear não só como colega e profissional, mas, sobretudo, como amiga, por tudo que pudemos desfrutar durante quase meio século de convivência e por toda admiração e respeito que sempre tive por tua coragem, ousadia, sinceridade e ética. Tua amiga Marlene Canarim Danesi.



## **PERSPECTIVAS ATUAIS E FUTURAS DO CREFONO 7: como o 4º Colegiado enxerga a Fonoaudiologia**

*Divulgação Foto Positivo*



*Conselheiras do 4º Colegiado (da esquerda para direita) Fabiane Miron Stefani, Deisi Cristina Golo Marques Vidor, Daniela Zimmer, Ana Maria Beck Petersen, Carla Guterres Graña, Cristina Martins Bastos Schinerder, Cristina Pereira Moreira, Rosane Mosmann Pimentel, Marlene Canarim Danesi, Stefanie Kuhn Benvenuti, Luciana Kael de Sá, Miriam Teresinha Pinheiro da Silva, Nádia Maria Lopes de Lima e Silva, Deise Mattos, Fabiana Pinheiro Motta e Kátia Irrebarem Cholant.*

### **Marlene Canarim Danesi**

**CRFa 7-0439**

O 4º Colegiado do CREFONO 7 pretende dar continuidade às ações e atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo 3º Colegiado, no que diz respeito à inclusão da Fonoaudiologia na pauta de discussão das políticas públicas, e também pretende avançar. O principal objetivo da chapa Cidadania, Ética e Fonoaudiologia é debater, junto com a categoria, os princípios norteadores não só do fonoaudiólogo como profissional, mas também do fonoaudiólogo como cidadão. Acreditamos que não

basta o profissional ser competente e identificado com sua profissão, é preciso ser ético, crítico e principalmente consciente do seu papel na sociedade, que é um papel transformador. É assim que o 4º Colegiado enxerga a profissão, com o firme propósito de continuar a promover mudanças tanto do ponto de vista da categoria como profissionais quanto do ponto de vista da população em geral. O 4º Colegiado inicia sua gestão pensando em refazer paradigmas, em reinventar a Fonoaudiologia. A necessidade de reformas e mudanças nas profissões é real, saudável e necessária. E já esperam há longo tempo, e já é hora de

começar a pensar seriamente no que é preciso mudar nos currículos, nas clínicas e nos órgãos governamentais. O importante é pensar como será o futuro, sem esquecer o resgate do passado e o enfrentamento dos desafios do presente. O 4º Colegiado é integrado por alguns fonoaudiólogos experientes, com a sabedoria que só o tempo nos outorga, mas sobretudo por muitos jovens, com a ousadia e coragem que caracterizam a juventude. Trata-se de uma composição perfeita, pois pensar o futuro da Fonoaudiologia é tarefa de todos, velhos e jovens, porque o futuro não é possível sem o passado.



# PREPARANDO CONSELHEIROS PARA O FUTURO: projeto em parceria com as universidades

CREFONO 7

**Marlene Canarim Danesi**

**CRFa 7-0439**

**H**á exatamente três anos, a gestão 2010/2013, do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul decidiu criar a REDEFONO, um projeto pioneiro e original do CREFONO 7, realizado a muitas mãos e muitos corações, tendo como um dos objetivos a formação de novos conselheiros. Com alegria e satisfação constatamos que esta meta foi totalmente alcançada, tendo em vista que dez integrantes do 4º Colegiado, que tomou posse recentemente, são procedentes da REDEFONO.

Historicamente na Fonoaudiologia, ser conselheiro não é prioridade dos fonoaudiólogos, e o profissional que detém informações sobre o papel do órgão representativo da classe não ocupa parcela significativa dentro da categoria. O desconhecimento da inquestionável contribuição, que os conselhos de classe prestam à sociedade e aos bons profissionais, explica o desinteresse dos fonoaudiólogos na formação de chapas para concorrerem às eleições dos conselhos regionais.

O sucesso da experiência com a REDEFONO, formando novos conselheiros participativos e conscientes do seu papel social, fez com que



*Acadêmicas de Fonoaudiologia do IPA: Caroline de Souza, Francine Falcão, Juliana dos Santos e Liane Lopes iniciando o "Projeto Futuro Conselheiro", recepcionados pela equipe do CREFONO 7.*

o CREFONO 7 ampliasse o projeto em 2013. A ideia central não é apenas estimular a participação de estudantes na Rede de Apoio ao CREFONO 7, mas também, e principalmente, estruturar, em conjunto com as coordenações dos cursos de Fonoaudiologia, visitas sistemáticas dos estudantes ao Conselho, com a finalidade de conhecer a estrutura e o funcionamento do órgão. Os estudantes que desejarem aprofundar seus conhecimentos e ter maiores informações poderão participar de práticas com maior tempo de duração, que poderão ser revertidas em horas complementares.

Reconhecer a importância do órgão de classe e valorizar o papel de ser conselheiro é o caminho para o desenvolvimento de uma categoria.

É preciso então promover mudanças no perfil do fonoaudiólogo, mas não podemos esquecer que a mudança é um processo gradativo e continuado. Nesse contexto, os conselheiros de hoje têm papel essencial, pois somos responsáveis por fazer uma verdadeira revolução através da conscientização de que o Conselho somos todos nós e de que as conquistas resultam de tarefas coletivas.

As fonoaudiólogas do 4º Colegiado estão felizes por este momento e pela possibilidade de abrir caminho para a formação crítica dos estudantes e de novos fonoaudiólogos. Na expectativa de que essa será uma caminhada de sucesso, é importante ter fé e esperança na vida, fé nos fonoaudiólogos e nos estudantes e sobretudo fé no que virá.



# METAS DO TERCEIRO COLEGIADO DO CREFONO 8 PARA O TRIENIO 2013-2016

CREFONO 8



**Adriana Saboya,**  
**assessora de imprensa**

**A** partir do mês de abril, começou um novo ciclo para o CREFONO 8. Um novo colegiado, uma nova diretoria, novos desafios e uma imensa disposição para enfrentá-los.

Essa equipe é oriunda da Chapa Fonoaudiologia: Saúde e Educação que foi eleita para o triênio 2013/2016 com mais de mil votos. O novo presidente é o fonoaudiólogo Charleston Teixeira Palmeira, do Ceará; a vice-presidente é a fonoau-

dióloga Ana Maria da Costa dos Santos Reis, do Rio Grande do Norte; foi eleita tesoureira, Lia Maria Brasil de Souza Barroso e como secretária, a fonoaudióloga Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio.

CREFONO 8



Para o presidente, Charleston Palmeira, o novo colegiado tem como o principal pilar a ampliação da ação-base de um Conselho de Classe: a fiscalização. Para isso, nomeou mais uma agente fiscal que terá a incumbência de orientar os profissionais fonoaudiólogos e fiscalizar o exercício da profissão. Ele acredita que deste modo, o Crefono 8 terá mais um profissional para zelar pelos princípios éticos contribuindo para o desenvolvimento da Fonoaudiologia como ciência e profissão.

Cumprir e fazer cumprir as disposições da Lei 6.965/81, as resoluções



e demais normas baixadas pelo CFFa, serão as palavras de ordem do novo colegiado. A criação do Programa Conselho Itinerante levará a estrutura do Crefono 8 para mais próximo do fonoaudiólogo no interior do Ceará e no Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte, tanto nas capitais como interior. “É nossa meta ir ao encontro do fonoaudiólogo para acolhê-lo, dirimir suas dúvidas, orientá-lo. Para isso, o reforço de mais uma agente fiscal é imprescindível para garantir o exercício profissional com qualidade”, afirmou Charleston.

### **CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO**

A conselheira suplente Ana Karoline Furtado Dutra, do Maranhão, informa que em seu novo formato, o colegiado do Crefono 8 acompanhará de perto os projetos de Lei de interesse da classe fonoaudiológica que encontram-se em tramitação na Câmara e no Senado tais como os PLs que dispõem sobre:

- Programa de Saúde Auditiva (PL 669/2007);
- Programa Nacional de Saúde Vocal do Professor (PL 1128/2003);
- Piso Salarial do Fonoaudiólogo (PL 5394/2009);
- Dislexia (PL 7081/2010);

“O Crefono 8 também acompanhará os PLs que dispõem da criação de novas profissões a fim de defender o uso dos procedimentos que são de exclusividade do fonoaudió-

logo e garantir a autonomia da atividade fonoaudiológica”, garante a fonoaudióloga Ana Karoline.

Em função disso, a ideia do CREFONO 8 é garantir todos os esforços para desenvolver, acompanhar, divulgar, apoiar e subsidiar projetos de Lei que valorizem a Fonoaudiologia, fazendo com que ela se torne cada vez mais reconhecida pela imensa contribuição que dá à saúde e a educação do país. De acordo com o conselheiro suplente do Ceará, Alex Josberto, serão acompanhados os concursos e seleções públicas, orientando gestores municipais e estaduais com relação às atribuições dos fonoaudiólogos, necessidades dos serviços e das resoluções e outros diplomas legais da categoria.

### **INFORMAÇÃO É O CAMINHO**

O acesso à informação tem sido inovado a cada dia pelos recursos tecnológicos e com a Fonoaudiologia não poderia ser diferente. As resoluções, recomendações e pareceres estão disponibilizados no site dos Conselhos Regionais e Federal, assim como o envio de informativos através de newsletters para todos os fonoaudiólogos cadastrados na instituição será mantido e otimizado.

As conselheiras Rachel Costa Façanha e Janieny Vieira da Silva também do Maranhão, chamam a atenção para a unidade da categoria. “Aconselhamos que todos os fono-

audiólogos atualizem seus cadastros nos Conselhos competentes, para que possam ser informados sobre os trâmites e deferimentos de plenárias”. As Conselheiras também convocam os profissionais a acessarem com frequência o site do CREFONO 8, além de sempre conferir as informações enviadas por e-mail para saber de todas as ações em andamento.

### **VALORIZAR O PROFISSIONAL**

A valorização de uma profissão é o reflexo de vários fatores, entre eles:

- Condutas éticas;
- Formação acadêmica e profissional;
- Engajamento dos órgãos de classe;
- Reconhecimento profissional;
- Aproximação da profissão com a sociedade.

Trilhando este caminho, o Crefono 8 se propõe a incentivar e valorizar a capacitação profissional continuada, assim como desenvolver ações conjuntas com as Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a inserção do fonoaudiólogo em novas frentes de trabalho. É o que pensa a conselheira do Rio Grande do Norte, Ana Maria dos Santos Reis. Para ela, o foco na valorização profissional buscará manter e criar novas representações junto aos órgãos governamentais e não governamentais de interesse da classe. “Para um mundo onde a informação é uma ferramenta



fundamental, o Crefono 8 apoiará as campanhas para divulgar o nome da Fonoaudiologia, suas áreas de atuação e sua importância para a saúde e educação da população”, garante Ana Maria.

Sobre esse assunto, presidente Charleston Palmeira revela que criar estratégias para o envolvimento de todos os profissionais da área é uma das ações prioritárias deste colegiado que se inicia.

#### **CONSELHO ITINERANTE**

Apesar dos Cursos de graduação em Fonoaudiologia funcionarem nas capitais dos estados da jurisdição do Crefono 8, o deslocamento do fonoaudiólogo para o interior não é uma prática recente. Devido ao permanente aumento de demanda de trabalho, o fonoaudiólogo inscrito no Conselho tem fixado residência fora das capitais. Diante desse quadro, o Crefono 8 tem como meta aproximar o fonoaudiólogo

que está distante fisicamente dos grandes centros, por meio de canais eficazes de informação/comunicação como a criação do Conselho Itinerante e a otimização das mídias digitais do Conselho. De acordo com a Conselheira Carlene Bitu, do Piauí, outra meta relevante é buscar parcerias e implementar ações junto aos gestores estaduais e municipais, visando valorizar e ampliar o mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

## **AÇÕES DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO CREFONO 8 DE 2010 A 2013**

**N**o período de 2010 a 2013 as ações da Comissão de Orientação e Fiscalização foram realizadas de forma crescente, na tentativa de atingir o maior número de profissionais e unidades de

trabalho. Foram desenvolvidas estratégias para realizar as ações e acompanhar os fonoaudiólogos de todos os estados da jurisdição.

Entre 2010 e 2012 cerca de 600 atendimentos foram realizados, in-

cluindo contatos por e-mail, telefonemas e visitas à sede da entidade. Nesses casos, os profissionais buscaram o auxílio do Conselho para resolver questões profissionais e receber orientações para procedimentos rotineiros.

### **Quadro demonstrativo das ações por estado**

ESTADOS	2010	2011	2012
CEARÁ	155	82	74
MARANHÃO	41	29	20
PIAUI	67	33	29
RIO GRANDE DO NORTE	29	30	27
OUTROS	04	04	03
TOTAL	296	178	153

Foram efetuadas 759 fiscalizações internas e externas no mesmo período, sendo 399 no Ceará, 140 no Maranhão, 119 no Piauí e 101 no Rio Grande do Norte. Durante essas visitas, 945 fonoaudiólogos foram atendidos e também puderam ser orientados.



## Quadro demonstrativo das fiscalizações por estado

ESTADOS	2010	2011	2012
CEARÁ	173	174	52
MARANHÃO	101	39	00
PIAUÍ	67	27	25
RIO GRANDE DO NORTE	58	20	23
TOTAL	399	290	100

Por ocasião da fiscalização, algumas irregularidades foram identificadas com relação à pessoa física, entre elas, as principais foram o profissional em débito com o Conselho, com 207 casos e exercício ilegal da profissão, com 50 profissionais trabalhando com registro cancelado. Em todos os casos houve notificações para que todos regularizassem a situação. Outros problemas apontados dizem

respeito a pessoas físicas não inscritas no Conselho (leigos exercendo ilegalmente a profissão), profissionais não transferidos ou sem registro secundário e fonoaudiólogos portando cédula do CFFa ou CREFONO 4.

No que diz respeito à pessoa jurídica, as principais irregularidades encontradas foram de PJs não inscritas no CREFONO 8, com 72 casos, alteração no corpo profissio-

nal não comunicado ao Conselho, com 93 situações. Pessoas físicas foram 294 irregularidades, sendo 204 sanadas (70%). Pessoas Jurídicas foram 362 irregularidades, sendo 235 sanadas (65%).

Para identificar essas irregularidades e orientar suas soluções, a Fonoaudióloga Fiscal Sayonara Esmeraldo percorreu um grande número de unidades e pontos de trabalho.

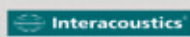
## Quadro demonstrativo de unidades e pontos de trabalho fiscalizados

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS VISITADOS	2010	2011	2012
CLÍNICA / CONSULTÓRIO	32	46	45
EMPRESA PRIVADA-CENTRO AUDITIVO	31	12	24
EMPRESA PRIVADA-SAUDE OCUPACIONAL	13	05	04
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	04	00	00
CLÍNICA ESCOLA	03	00	01
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL-ESCOLAS E CRECHES	00	24	03
HOSPITAL PÚBLICO	03	08	07
HOSPITAL PRIVADO	02	02	02
INST. FILANTRÓPICA	19	11	08
SERVIÇO PÚBLICO	20	14	03
TOTAL	127	122	97

O resultado da intensificação da fiscalização pode ser observado na abertura de 52 processos administrativos. Outro trabalho importante da Comissão é o levantamento mais específico de profissionais atuando no NASF, serviço público, fonoaudiologia educacional, credenciados aos planos de saúde. A partir de agora, o trabalho deve ser intensificado com a contratação de mais uma fonoaudióloga fiscal, que vem compor a equipe e reforçar o trabalho já em andamento.

# EQUIPAMENTOS IMPORTADOS COM FINANCIAMENTO PRÉ-APROVADO\*

## Audiômetro AD-229E EQ-0166



- Realiza testes de via aérea, via óssea e fala
- Faixa de frequência: 125-8000 Hz
- Tipos de ruídos para mascaramento: white noise, narrow band e speech noise
- Tom puro e fala podem ser apresentados em campo livre (saída para campo livre)
- Logoaudiometria pode ser feita através do microfone ou com estímulos gravados, pois possui entrada para CD player
- Realiza testes ABLB, Stenger, Master Hearing Aid, Békesy, Langenbeck e Hudson Westlake (audiometria automática)
- Entrada de 2 canais para CD player.

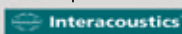


## AT235 - Imitanciômetro Clínico - EQ-0382

De uso fixo  
ou portátil.

PRODUZIDO NA  
DINAMARCA

- Faixa de pressão: -600 a +300 daPa
- Faixa de complacência: 0,1 ml a 6,0 ml
- Estímulo de teste: 85 dB SPL em 226 Hz
- Intensidade máxima de reflexo: 120 dB
- Impressora térmica embutida no painel opcional
- Compatível com o software NOAH



### ACESSÓRIOS DE SÉRIE:

Sondas standard e clínica com suportes de ombro e cabeça (Headset), fone TDH-39, kit de olivas, cabo de força e capa de proteção.



## Audiômetro portátil com maleta para transporte A260 - EQ0477

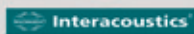
MELHOR CUSTO BENEFÍCIO



- Audiometria Tonal por vias Aérea e Óssea
- Audiometria Vocal
- Mascaramento
- Processamento Auditivo Central
- Totalmente leve e portátil

ALTA  
DURABILIDADE.

PRODUZIDO NA  
INGLATERRA



## Otoemissões acústicas com Bera Accuscreen TE+DP+BERA - EQ0402

- Visor Touchscreen
- Menu totalmente em português
- Navegação e inserção de dados fácil e intuitiva
- Testes e apresentação de resultados detalhados
- Memória interna de 500 exames
- Upload de lista de pacientes
- Download de dados do paciente
- Bateria recarregável

A Triagem  
Auditiva Neonatal  
mais moderna  
e simples.

PRODUZIDO NA  
DINAMARCA



Audiômetros | Imitanciômetros | Oto-emissões | Bera | Cabines | Calibrações  
Aparelhos Auditivos | Acessórios | Peças | Produtos para Laboratório

**vitasons** PRO)))

Solução em todos os sentidos.

(51) 2108.1919 | [www.vitasons.com.br](http://www.vitasons.com.br)

Assistência Técnica para todo o Brasil

**vitasons**